

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**  
**Faculdade de Educação**  
**CECIMIG – Centro de Ensino de Ciências e Matemática de Minas Gerais**  
**ENCI – Especialização em Ciências por Investigação**  
**Cibele Cynthia Araújo Gomes**

**CONQUISTA AMOROSA: VALORES BUSCADOS NO PARCEIRO ENTRE OS  
JOVENS E ADULTOS HUMANOS.**

Trabalho de conclusão do curso de especialização de Ensino de Ciências por Investigação do Centro de Ensino de Ciências e Matemática da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. MSc. M<sup>a</sup> de Fátima Marcelos

Belo Horizonte

Dezembro de 2011

**Cibele Cynthia Araújo Gomes**

**CONQUISTA AMOROSA: VALORES BUSCADOS NO PARCEIRO ENTRE OS JOVENS E ADULTOS HUMANOS.**

Trabalho de conclusão do curso de especialização de Ensino de Ciências por Investigação do Centro de Ensino de Ciências e Matemática da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. MSc. M<sup>a</sup> de Fátima Marcelos

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>ª</sup>. MSc. Maria de Fátima Marcelos

Orientadora

---

Prof<sup>ª</sup> MSc. Sílvia Eugênia do Amaral

Leitora crítica

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço, primeiramente, a minha amada família, meus pais e irmãs que sempre me apoiaram e tiveram ao meu lado em todos os momentos da minha vida. Ao meu pai querido pela ajuda constante e minha mãe pela incansável dedicação a família.

Ao meu namorado pela compreensão, companheirismo, carinho e importante ajuda prestada nos momentos difíceis de elaboração de alguns trabalhos do curso.

A minha querida orientadora Fátima pelo belíssimo trabalho realizado durante todo o processo de elaboração da monografia. Foi um privilégio trabalhar em parceria com a Fátima uma pessoa dedicada, responsável, competente, enfim, posso dizer que sem a sua ajuda seria muito mais difícil concluir este trabalho.

Aos colegas de curso, em especial, a minha amiga Graça, pela perseverança, empenho e grande ajuda prestada a minha pessoa durante todo o curso.

Aos tutores do pólo de Confins que tiveram tranquilidade e sabedoria para administrar todas as dificuldades apresentadas ao longo do curso. Além de todo o corpo pedagógico do curso pelo profissionalismo, enfim, a todos os colaboradores do curso ENCI – Ensino de Ciências por Investigação.

Por fim, a todos aqueles que de alguma forma colaboraram para a realização de mais uma conquista.

“...o fato da existência de necessidades sexuais em seres humanos e animais é expresso na biologia pela suposição de um “instinto sexual” sobre a analogia do instinto de nutrição, isto é, da fome. A linguagem do cotidiano não possui uma contrapartida à palavra “fome”, mas a ciência usa a palavra “libido” com essa finalidade”.

(FREUD, 1905, p. 135)

## RESUMO

Esse trabalho tem por objetivo geral contribuir para o ensino de Ciências por investigação por meio de pesquisa sobre a sexualidade humana. O objetivo específico é, levando em consideração as modificações ocorridas ao longo da histórica do relacionamento afetivo humano, verificar que valores adolescentes de ambos os gêneros buscam nos possíveis parceiros durante a conquista amorosa e se os mesmos coincidem ou não com os valores de adultos. Para atingi-lo, foi realizada uma pesquisa constituída de fase bibliográfica e fase empírica. Constituíram fontes de pesquisa bibliográfica livros, artigos, leis e documentos sobre sexualidade, educação sexual e valores. A fase empírica foi composta de 2 etapas: pesquisas de campo por meio de questionários, direcionada aos adolescentes de hoje, sobre os valores buscados durante a conquista; pesquisas de campo por meio de questionários, direcionada a um grupo de professores, com o objetivo de investigar que valores os mesmos buscam em seus possíveis parceiros amorosos. Trata-se do mesmo questionário respondido pelos adolescentes. Os dados coletados deram origem a quadros e gráficos, sendo analisados à luz do referencial teórico consultado. Os resultados apontam diferenças e semelhanças entre os valores apontados por adolescentes e adultos. Consideramos que esse trabalho abre novas perspectivas de pesquisas no ensino de ciências por investigação.

**Palavras-chave:** Conquista amorosa; Educação afetivo-sexual; Ensino de ciências; Sexualidade; Valores.

## **ABSTRACT**

This study is aimed to contribute to the teaching of Science through Investigation via researching human sexuality. Considering the historical changes of human relationships, this study aims specifically to investigate the values sought by adolescents when engaging in a romantic relationship. It also investigates whether such values compare to those sought by adults. To reach those objectives, a bibliographical survey covering books, papers, notes, legislation and documents on sexuality, sexual education and values was developed, followed by an empirical phase consisting of a questionnaire completed by a group of adolescents and adult teachers on the values sought in romantic relationships. The data collected is presented in charts and graphs and were analyzed in the light of the above mentioned theoretical reference. The results indicate both similarities and differences between the values pointed by adolescents and adults. We believe this work contributes a new perspective for research on Science through Investigation.

**Keywords:** Romantic Relationship, Sexual Affective Education, Science Through Investigation, Teaching Sexuality, Values.

## LISTA DE GRÁFICOS

Nº	TÍTULO	PAG
GRÁF. 1	Respostas de adolescentes do sexo masculino a questão nº 2: Estado civil- 2011.....	44
GRÁF. 2	Respostas de adolescentes do sexo masculino a questão nº 4: Qual a orientação religiosa você segue?- 2011.....	44
GRÁF. 3	GRÁFICO 3 – Respostas de adolescentes do sexo masculino a questão nº 5: Renda familiar- 2011.....	45
GRÁF. 4	Respostas de adolescentes do sexo feminino a questão nº 2: Estado Civil- 2011.....	46
GRÁF. 5	Respostas de adolescentes do sexo feminino a questão nº 4: Qual a orientação religiosa você segue? – 2011.....	46
GRÁF. 6	Respostas de adolescentes do sexo feminino a questão nº 5: Renda Familiar – 2011.....	47
GRÁF. 7	Resultado das respostas dadas pelos adolescentes do sexo masculino à questão nº 6 do questionário final: Escolha 3 características que você observa, durante a conquista, em uma pessoa com quem queira se relacionar amorosamente e enumere-as em ordem de importância – 2011.....	48
GRÁF. 8	Resultado das respostas dadas pelos adolescentes do sexo feminino à questão nº 6 do questionário final: Escolha 3 características que você observa, durante a conquista, em uma pessoa com quem queira se relacionar amorosamente e enumere-as em ordem de importância – 2011.....	50
GRÁF. 9	Resultado geral das respostas dadas pelos adolescentes à questão nº 6 do questionário final: Escolha 3 características que você observa, durante a conquista, em uma pessoa com quem queira se relacionar amorosamente e enumere-as em ordem de importância – 2011.....	52

GRÁF. 10	Respostas dos adultos a questão nº 2: Estado civil- 2011..	
GRÁF. 11	Respostas dos adultos a questão nº 3: Escolaridade – 2011.....	54
GRÁF. 12	Respostas dos adultos a questão nº 4: Qual a orientação religiosa você segue? – 2011.....	55
GRÁF. 13	Respostas dos adultos a questão nº 5: Renda Familiar – 2011.....	55
GRÁF. 14	Resultado das respostas dadas pelos adultos do sexo masculino à questão nº 6 do questionário final: Escolha 3 características que você observa, durante a conquista, em uma pessoa com quem queira se relacionar amorosamente e enumere-as em ordem de importância – 2011.....	56
GRÁF. 15	Resultado das respostas dadas pelos adultos do sexo feminino à questão nº 6 do questionário final: Escolha 3 características que você observa, durante a conquista, em uma pessoa com quem queira se relacionar amorosamente e enumere-as em ordem de importância – 2011.....	57
GRÁF. 16	Resultado geral das respostas dadas pelos adultos à questão nº 6 do questionário final: Escolha 3 características que você observa, durante a conquista, em uma pessoa com quem queira se relacionar amorosamente e enumere-as em ordem de importância – 2011.....	59

**LISTA DE QUADROS**

<b>Nº</b>	<b>TÍTULO</b>	<b>PAG</b>
QUADRO 1-	Classificação das Correntes Metodológicas de Aller Atucha (1995).....	37
QUADRO 2-	Semelhanças e Diferenças entre os valores dos adolescentes masculinos e femininos – 2011.....	53
QUADRO 3-	Semelhanças e Diferenças entre os valores dos adultos masculinos e femininos – 2011.....	59
QUADRO 4-	Respostas de adolescentes do sexo feminino a questão nº 2: Estado Civil- 2011.....	61

**LISTA DE SIGLAS**

CEFET-MG	CENTRO Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais
DSTs	Doenças sexualmente transmissíveis
DST/Aids	Doenças sexualmente Transmissíveis/ Aids
GEMATEC	Grupo de Estudos em Metáforas, Modelos e Analogias na Tecnologia, na Educação e na Ciência
MECA	Metodologia de Ensino Com Analogias
MG	Minas Gerais

## SUMÁRIO

	PAG
<b>I- INTRODUÇÃO.....</b>	13
<b>II- SEXUALIDADE E CONQUISTA AMOROSA</b>	16
2.1- Construção da sexualidade.....	16
2.2- Relacionamento afetivo – sexual: a corte através dos tempos .....	22
2.2.2- O Flerte.....	25
2.3- Valores.....	30
<b>III- EDUCAÇÃO AFETIVO-SEXUAL .....</b>	33
<b>IV- METODOLOGIA DA PESQUISA .....</b>	39
4.1- Considerações iniciais.....	39
4.2- Aplicação de questionários.....	41
<b>V- RESULTADOS, ANÁLISES E DISCUSSÕES.....</b>	43
5.1- Questionário piloto.....	43
5.2- Questionário final aplicado aos adolescentes.....	43
5.2.1- Parte 1: perfil dos respondentes.....	43
5.2.2- Parte 2: valores.....	47
5.3- Questionário final aplicado aos adultos.....	53
5.3.1- Parte 1: perfil dos respondentes.....	53
5.3.2- Parte 2: valores.....	56
5.4- Quadro comparativo entre adolescentes e adultos.....	61
<b>VI- CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	62
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	65

<b>ANEXOS.....</b>	<b><del>68</del></b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>70</b>

## CAPÍTULO I- INTRODUÇÃO

O envolvimento sexual entre os seres humanos tem uma conotação diferente com relação aos animais. Embora tenha, inicialmente, o mesmo propósito - reprodutivo, a relação sexual humana não está voltada somente ao ato sexual com essa finalidade, mas sim, a valores e implicações que envolvem o campo sentimental e prazeroso do comportamento humano.

Ao longo das gerações o comportamento de conquista entre homens e mulheres é influenciado pelos costumes e pela sociedade de cada época. Os relacionamentos mudam com o tempo. Percebe-se que hoje há diferentes formas de se relacionar entre os adolescentes como, por exemplo, o “ficar”. Nesse sentido, seria possível dizer que os valores buscados atualmente por adolescentes masculinos e femininos no parceiro durante a corte seriam os mesmos desejados por adultos? Conhecer esses valores nos permite compreender um pouco da cultura e dos costumes afetivo-sexuais de uma época e de uma sociedade, além de vislumbrar conseqüências dessa mudança para a vida das pessoas.

Temas relacionados com a sexualidade são constantes da disciplina de biologia no ensino médio, porém, muitas vezes, esse assunto é tratado somente a nível biológico e preventivo. No entanto, deve-se levar em consideração o fator social, emocional e cultural em que as relações humanas se inserem.

A instituição escolar, preferencialmente, constitui um espaço de difusão e construção de saberes, valores e normas. É considerada como lugar estratégico para o desenvolvimento de debates e discussões a respeito de temas relacionados à sexualidade, incorporada ao currículo escolar como tema transversal nos PCN's. Portanto, uma pesquisa voltada para a sexualidade de adolescentes – parte do público da educação básica – encontra-se em sintonia com um ensino por investigação.

Procuramos contribuir para os estudos da sexualidade humana. Dessa forma, temos o objetivo de, levando em consideração as modificações

ocorridas ao longo da história do relacionamento afetivo humano, verificar que valores adolescentes de ambos os gêneros buscam nos possíveis parceiros durante a conquista amorosa e se os mesmos coincidem ou não com os valores de adultos.

Orientam o trabalho as seguintes questões:

1 - Como eram as estratégias de conquista em gerações passadas e quais os valores buscados no parceiro?

2- Como são as estratégias de conquista praticadas por adultos atualmente e quais os valores buscados no parceiro?

3 - Como são as estratégias de conquista praticadas por adolescentes masculinos e femininos atualmente e quais os valores buscados no parceiro?

4- Quais as diferenças e semelhanças entre os valores atualmente observados em:

a- adolescentes dos gêneros masculino e feminino?

b- adultos e adolescentes?

5 - De que forma a sociedade influenciou nesse processo?

6 – Caso tenha havido alteração de valores, como isso contribuiu para a mudança dos relacionamentos?

7 – Como trabalhar os valores na educação sexual mediante os resultados obtidos?

Visando responder a essas questões, o trabalho foi dividido em duas fases:

Na fase um foi realizada uma pesquisa bibliográfica, abordando publicações sobre o tema.

Na fase dois ocorreu o trabalho empírico com participação de adolescentes e adultos orientados a responderem o questionário elaborado pela pesquisadora.

Para efeito de apresentação, o trabalho está estruturado da seguinte forma:

No capítulo um - *Introdução* – apresentamos uma breve descrição da pesquisa.

No capítulo dois – *Sexualidade e conquista amorosa*, – ressaltamos a questão da sexualidade na vida das pessoas, abordando aspectos de sua construção. Destacamos também a conquista amorosa, descrevendo algumas

estratégias utilizadas na corte por jovens em diferentes gerações, apontando ainda, de acordo com a literatura, informações sobre os valores desejados na busca pelo parceiro.

No capítulo três – *Educação afetivo-sexual* – tratamos brevemente sobre a educação afetivo-sexual escolar, relacionando-a também ao ensino de ciências por investigação.

Enfim, os capítulos dois e três apresentam os resultados da pesquisa bibliográfica.

A metodologia de pesquisa está exposta no capítulo quatro – *Metodologia da Pesquisa*.

Temos no capítulo cinco – *Resultados, Análises e Discussões* – os dados do trabalho empírico, as análises feitas a partir dos dados e as discussões realizadas na pesquisa, de acordo com os objetivos propostos e com a pesquisa bibliográfica realizada.

E finalmente, no capítulo seis – *Considerações Finais* – retomamos os objetivos e a as questões iniciais de pesquisa, relacionando-os com os resultados apresentados e discutidos, abordamos algumas perspectivas de investigação e ações vislumbradas com esse estudo.

A escolha por este tema foi uma decisão tomada a partir do interesse da pesquisadora em conhecer mais profundamente a cultura, os costumes e, principalmente, os valores que eram predominantes em determinada época e, sobretudo descobrir o que os adolescentes de hoje consideram como requisito fundamental no processo de conquista do parceiro. A pesquisadora é graduada em Ciências Biológicas e professora da rede pública de ensino de Minas Gerais. Sua orientadora, mestre em Educação Tecnológica, também é graduada em Ciências Biológicas, professora de Ciências e Biologia atuante há 20 anos na rede municipal das cidades de Belo Horizonte e de Contagem- MG e pesquisadora em educação. Então, procuramos - pesquisadora e orientadora - unir a sexualidade, tema considerado transversal e, abordado largamente nas escolas, com valores que orientam a sexualidade na sociedade moderna.

## CAPÍTULO II- SEXUALIDADE E CONQUISTA AMOROSA

### 2.1 - Construção da sexualidade

Os termos sexo e sexualidade são conceitos muitas vezes confundidos como sinônimos. No entanto, o sexo pode ser definido a partir das características físicas e constitutivas do macho e da fêmea e pela presença de órgãos específicos que possibilitam a reprodução sexuada da espécie. No seres humanos essas características nos permitem distinguir o homem da mulher.

Biologicamente a reprodução, seja sexuada ou assexuada, representa uma continuidade da espécie, “acasalar para gerar descendente”, fato que nos remete a instinto biológico.

Para os seres humanos o sexo tem um significado além da perpetuação da espécie: em torno dele, surgem questões que envolvem o comportamento social. Entramos no universo da sexualidade perguntando: o que é realmente a sexualidade?

*“A sexualidade representa um fenômeno que faz parte da vida de todas as pessoas, como um evento universal e, ao mesmo tempo, singular a cada indivíduo”* (GUALDA & RESSEL, 2003, p.83).

Evidentemente o sexo constitui parte da nossa natureza biológica de procriação. Dispomos de órgãos sexuais e capacidades apropriadas para a concepção de uma criança. No decorrer da vida do indivíduo são presenciados eventos tanto fisiológicos quanto psicológicos característicos de cada fase do desenvolvimento humano que, certamente, são influenciados pelo meio a sua volta.

A construção da sexualidade caracteriza-se por um processo extremamente complexo, do qual são *“envolvidos, ao mesmo tempo, aspectos individuais, sociais, psíquicos e culturais que carregam historicidade e envolvem práticas, atitudes e simbolizações”* (GUALDA & RESSEL, 2003, p.83).

Essa compreensão acerca da sexualidade tem sido apresentada principalmente em estudos na área da Antropologia, que divulgam esse tema como uma manifestação humana, que sofre modificações quanto ao sentido, função e regulação, de acordo com os diferentes períodos históricos e contextos culturais, e não mais como uma propriedade individual, ou seja, isoladamente (GUALDA & RESSEL, 2003, p. 83)

Sigmund Freud (1856-1939) e Michel Foucault (1926-1984) foram duas personalidades que se destacaram no estudo da sexualidade. Freud dedicou-se aos aspectos psíquicos que envolvem a sexualidade do indivíduo, enquanto Foucault abordou a sexualidade como aspecto social. Dessa forma, passaremos a discorrer sobre ideias de ambos, citando também autores que se referiram a eles em seus trabalhos.

De acordo com Roza (1984), a base da obra de Freud *Três ensaios sobre a Teoria da Sexualidade* (1905) são as pulsões sexuais em substituição ao instinto sexual, ou seja, seriam manifestações internas psíquicas que se caracterizam como desvios do instinto. Nesse sentido Freud cria os termos objeto e objetivo sexual, que se define como sendo: o primeiro a pessoa de quem procede à atração sexual e o segundo o ato a que a pulsão conduz.

Se a importância da sexualidade era algo que Freud, desde seus primeiros escritos, já havia assinalado, o que vai ser colocado nos *três ensaios* é a perda da inocência infantil. O tema desses ensaios é o pequeno "perverso polimorfo" com sua sexualidade fragmentada em pulsões parciais vagando entre objetos e objetivos perversos (ROZA, p. 96, 1984).

Segundo Roza (1984), no primeiro ensaio Freud procurou mostrar que a sexualidade vai muito além dos limites reprodutivos, pensamento dominante na época a respeito da sexualidade e dos desvios, como verificamos no trecho abaixo.

A caracterização do instinto foi feita, sobretudo, pela biologia, para a qual a função dominante é a função de reprodução. Em decorrência disso, é perversa toda conduta sexual que não conduza a reprodução, já que ela colocaria em risco a preservação da espécie. Se nos colocarmos dentro de um ponto de vista psicanalítico, para o qual o fundamental é o prazer e não a reprodução, certas condutas que seriam consideradas perversas se tomássemos como referencial o instinto deixam de sê-lo se tomamos como referencial a pulsão (ROZA, p. 97, 1984).

No segundo ensaio, Freud desenvolveu a teoria da sexualidade infantil e provocou reações adversas, pois se acreditava que não existia nenhum tipo de manifestação sexual na infância. A partir desses estudos Freud abandona a ideia tradicional de que a sexualidade se manifesta apenas no início da puberdade. Segundo ele a criança sente vários prazeres relacionados a diferentes partes do corpo. Ferro *et al* (2005) fazem referência à sexualidade infantil *“como, na infância, o instinto sexual ainda tinha de ser unificado, o seu objeto consistiu primeiro em partes do próprio corpo da criança, e, por esse motivo, a sexualidade precoce era considerada auto-erótica”* (FERRO *et al*, 2005, p.26). Masters & Johnson (1988) completam:

Crianças muito novas respondem com muita naturalidade a várias fontes de sensações físicas, apresentando sinais de excitação sexual. Por exemplo, é muito comum que os meninos tenham ereções firmes enquanto estão mamando. Embora isso alarme alguns pais, que encaram o fato como se fosse de algum modo anormal ou pervertido, o fato é que a sensação de estar aninhado junto ao calor e maciez do corpo da mãe e sentir a intensa estimulação neurológica ao mamar (os lábios são bem dotados de terminais nervosos sensórios) se combinam, enviando ao cérebro mensagens que são interpretadas como sensações de prazer e que ativam os reflexos sexuais. (MASTERS & JOHNSON, 1988).

De acordo com o parágrafo acima podemos inferir que o ato de sugar o peito da mãe, por exemplo, poderia ser considerado como um ato de prazer ou satisfação manifestado pelo bebê desde os primeiros anos de vida. Nesse caso a boca, representaria a parte do corpo da criança ligado ao prazer.

No seu terceiro ensaio, Freud fala sobre as transformações da puberdade, esse, *“é dedicado à análise da sexualidade genital. É com o início da puberdade que o desenvolvimento da sexualidade começa a tomar a sua forma adulta”* (ROZA, 1984, p. 106).

De acordo com Roza (1984) Freud nesta fase coloca a *“pulsão sexual subordinada a função reprodutora”*. O prazer não deixa de existir, porém ambos os objetivos se unem. Fica claro o vestígio biológico dado por Freud que simplesmente reduziu a concepção psicanalítica da pulsão sexual a uma concepção biológica. Isto representa uma contradição, pois na psicanálise de Freud a pulsão sexual é sempre a satisfação/prazer que por vez não tem nada a ver com a reprodução.

A contribuição da psicanálise representou um marco muito importante para compreendermos melhor a sexualidade e tudo aquilo que ela representa na vida das pessoas. De acordo com Freud, a procura do parceiro do sexo oposto constitui a etapa final de uma extensa e complexa série de processos psicológicos. Até o presente momento falamos sobre os aspectos psíquicos da sexualidade. Procuramos, nesta parte do trabalho, apresentar uma das etapas da construção da sexualidade.

Prosseguimos nos referindo aos aspectos, sociais e culturais envolvidos na construção da sexualidade. Ao contrário do sexo, *“a sexualidade é construída, ao longo de toda a vida, por meio de várias formas e por todos os sujeitos”* ( LOURO et al,2000, p.5). A sociedade e a cultura de determinada época e nação exercem e/ou exerceram muita influência no comportamento sexual das pessoas. Como regra geral a sexualidade perdurou por muitas décadas como sendo um mecanismo somente reprodutivo.

No âmbito social, cabe aqui transcrever um trecho de Michel Foucault sobre a familiarização da sexualidade no século XIX:

A sexualidade é, então, cuidadosamente encerrada. Muda-se para dentro de casa. A família conjugal a confisca. E absorve-a, inteiramente, na seriedade da *função de reproduzir*. Em torno do sexo, se cala. O casal legítimo e procriador dita a lei. Impõe-se como modelo, faz reinar a norma, detém a verdade, guarda o direito de falar, reservando-se o princípio do segredo. No espaço social, como no coração de cada moradia, um único lugar de sexualidade reconhecida, mas utilitária e fecundo: o quarto dos pais. Ao que sobra só resta encobrir-se; o decoro das atitudes esconde os corpos, a decência das palavras limpa os discursos. E se o estéril insiste e se mostra demasiadamente, vira anormal: receberá este status e deverá pagar as sanções (FOUCAULT<sup>1</sup>, 1977; p. 9-10 *apud* ROZA, 1984).

O comportamento sexual como conhecemos hoje - século XXI – passou por várias transformações ao longo de muitas décadas, *“até o século XVIII, não era possível encontrar um modelo de sexualidade humana conforme entendemos hoje”* (SILVA, 2000, p.9). Michel Foucault *“vai ressaltar que o próprio termo **sexualidade** é um termo surgido no século XIX, portanto pertence às sociedades modernas e pós-modernas”* (FOUCAULT<sup>2</sup>, 1986, *apud* SILVA, 2000, p.9).

<sup>1</sup> FOUCAULT, M. História da sexualidade. Rio de Janeiro, Graal. 1977.

<sup>2</sup> FOUCAULT, M.(1986). A história da sexualidade II- O uso dos prazeres. Rio de Janeiro: Graal.

Assim, segundo Costa 1992<sup>3</sup> *apud* SILVA, 2000, o que prevalecia eram as diferenças sexuais entre homens e mulheres, sendo a anatomia masculina o modelo representativo de perfeição. Do qual foi concebido como *one-sex-model* ou monismo sexual. Nessa concepção a mulher era entendida como sendo um homem invertido

De acordo com essa concepção, dominante, a mulher era considerada um ser inferior ao homem, anatomicamente e fisiologicamente menos desenvolvida. Tal modelo guiará as demais características:

Com o modelo de perfeição do corpo do macho, todas as outras características dependerão dessa forma. A relação entre reprodução, sexo e orgasmo todas serão seguidas conforme o modelo masculino (SILVA, 2000, p. 9).

Essa concepção de perfeição atribuída ao corpo masculino perdurou por muitos séculos. Até o dia em que houve a queda do modelo de perfeição do corpo masculino para o *two-sex-model*. Apesar desta aparente substituição de modelos a mulher permaneceu em um patamar de inferioridade, como verificamos em Silva:

De homem invertido, a mulher passa a ser o inverso do homem, ou, sua forma complementar. Apesar disto, as conseqüências morais dela advinda, manteriam ainda a inferioridade da mulher no conflito entre as esferas pública e privada, no conceito neoplatônico científico e religioso do mundo e na importância da nova ordem político-econômica do novo estado burguês (SILVA, 2000 *apud* COSTA, 1995, p.9).

Por muito tempo na história o gênero masculino apresentou-se como único sinônimo de poder e autoridade. No século XX, observou-se uma crescente participação feminina em todas as áreas, diminuindo essa preponderância masculina. Apesar disso, essa dominância exercida pelo homem trouxe reflexos ainda hoje observados nas relações socioeconômicas e, principalmente, na composição da família tradicional.

A história da sexualidade pode ser compreendida a partir de dois termos relacionados entre si a “repressão e o poder”. “*A repressão foi, desde a época clássica, o modo fundamental de ligação entre poder, saber e sexualidade [...]*” (FOUCAULT, 1977, p.11).

---

<sup>3</sup> COSTA, J. F.(1992). A inocência e o vício: Estudos sobre o homoerotismo. Rio de Janeiro: Relume-Dumará.

O contexto se refere às relações sexuais observadas entre os casais no século XVII do qual prevalecia no âmbito familiar regras de conduta sexual. Havia nesta época uma imensa hipocrisia por parte da sociedade burguesa, existiam aqueles que se aventuravam fora do leito familiar. Entretanto, *“fora desses lugares, o puritanismo moderno teria imposto seu tríplice decreto de interdição, inexistência e mutismo”*. (FOUCAULT, 1977, p.11)

Segundo Foucault (1977) vale ressaltar que a repressão pode ser caracterizada como uma forma de manter em silêncio o indivíduo, ela funciona, como um meio de condenar o repressor ao desaparecimento, como consequência fica impedido de dizer, ver e saber. O sexo reprimido leva inevitavelmente a proibição, à inexistência e ao mutismo, o simples fato de falar sobre ele remete a transgressão deliberada.

Esse discurso sobre a repressão moderna do sexo se sustenta. Sem dúvida porque é fácil de ser dominado. Uma grave cautela histórica e política o protege; pondo a origem da Idade da Repressão no século XVII, após centenas de anos de arejamento e de repressão livre, faz-se com que coincida com o desenvolvimento do capitalismo: ela faria parte da ordem burguesa (FOUCAULT, 1977, p. 11)

De acordo com Morais & Nunes (2004) ao longo de muitas décadas a sexualidade feminina foi tratada como pecado, em torno dela pairava um perigo ameaçador para a sociedade, para muitos homens era sinônimo de perdição. A mulher ideal era aquela que não manifestava nenhum tipo de desejo sexual ou atitude erotizada, do contrário era vista como antimodelo da mulher ideal. Para a sociedade a sexualidade feminina tinha um sentido restrito à procriação e a manutenção da família.

Nader (2001)<sup>4</sup> destaca que o código de valores adotado no Brasil-Colônia, importado da colônia portuguesa, utilizava as expressões “mulher honrada”, “mulher desonrada” e “mulher sem honra” para classificar as mulheres de acordo com o seu comportamento sexual. A mulher honrada portava-se segundo o código moral vigente, ou seja não aparecia, era discreta de tal forma que não era notada. A mulher desonrada era a que perdia a honra, tendo relações sexuais antes do casamento ou traindo o seu marido; já a mulher sem honra referia-se às escravas, negras e índias, e às prostitutas brancas. Em todas as épocas, o modo de exercer a sexualidade tem funcionado como fator de julgamento e de classificação da mulher (MORAIS & NUNES, 2004, p. 2)

---

<sup>4</sup> NADER, Maria Beatriz. Mulher: do destino biológico ao destino social. 2 ed. ver. Vitória: EDUFES/CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS, 2001.

Segundo Morais & Nunes (2004) os termos “mulher honrada”, “mulher desonrada” e “mulher sem honra” adotados no Brasil Colônia, ao longo das décadas foram sendo substituídos por outros termos que igualmente classificavam a mulher de acordo com o seu comportamento sexual. Apesar da distância entre Brasil Colônia e os dias atuais, ainda verificamos no século XXI o costume de enquadrar a mulher segundo o seu comportamento.

A sexualidade é moldada segundo os costumes da sociedade e a cultura de cada nação. As regras e as condutas de comportamento são ditadas pela sociedade vigente da época, dessa forma o que parece normal para determinada sociedade pode não ser para outra e vice e versa.

## **2.2 - Relacionamento afetivo – sexual: a corte através dos tempos**

Iniciamos nossa retrospectiva a partir do século XII de onde surge na literatura o conceito de “amor cortês ou “amor palaciano”. Segundo a literatura, *“é uma novela sentimental, geralmente um caso amoroso idealizado entre uma dama de alto nascimento e um cavaleiro romântico. É cantado e decantado por trovadores, poetas, líricos e músicos”* (SEIXAS, 1998, p. 51).

De acordo com Seixas (1998) essa concepção até então literária e aristocrática se transfere para o mundo real alcançando todos os níveis sociais. Mulheres consideradas na época como letradas eram atraídas e sustentadas pelos poetas.

O amor cortês coloca a mulher num pedestal de pureza e idealização, associando o poder enobecedor e platônico do amor com os ideais de fidelidade. Surge, então, a ideia do amor espiritual do jovem trovador ou do herói cavaleiro por sua dama, que é uma figura pura, estática, inacessível. Sexualmente, é a exaltação da frieza. O amor palaciano será, mais tarde, um conceito literário e de costumes, o amor romântico (SEIXAS, p. 52, 1998).

Dessa forma, concebemos que o amor, na visão exposta acima, estaria pouco relacionado aos contatos físicos e mais voltado para uma idealização do ser amado.

Giddens (1992) faz distinção entre amor e paixão: o amor é algo milenar e universal caracterizado por um sentimento que ilumina a vida e faz transbordar de alegria os corações dos amantes. Embora a paixão tenha um significado um pouco diferente do amor, ambos são unidos pela expressão

“amor apaixonado” - uma ligação entre o amor e o sexo. O amor apaixonado tende a tirar o indivíduo da sua rotina habitual, o envolvimento emocional com o outro é invasivo e os envolvidos estão fortemente ligados ao objeto do amor.

O mesmo autor Giddens (1992) expõe ainda sua visão sobre o amor romântico que teve sua presença marcada a partir do final do século XVIII apropriou-se dos ideais do amor apaixonado, fundamentado pela idealização temporária do outro. Nesse sentido “*contar uma história é um dos sentidos do “romance”, mas esta história tornar-se agora individualizada, inserindo o eu e o outro em uma narrativa agora pessoal [...]*” (GIDDENS, 1992, p. 50).

No entanto, apesar de diferentes concepções sobre o amor ao longo da história, é notável que, muitas vezes, não foi esse o sentimento a determinar a escolha do parceiro. De acordo com Silva (2002), vários outros fatores se constituíram preponderantes nessas escolhas, como: fatores culturais, ideológicos, sociais, políticos e econômicos, principalmente. Não raro, os interessados não tinham liberdade de escolha do parceiro.

Estes fatores podem ser observados em alguns estudos, literatura e pesquisas que auxiliaram a delinear algumas situações do relacionamento amoroso, principalmente em sociedades ocidentais do século XIX e início do século XX, e que em alguns lugares com valores mais tradicionais podem ser ainda hoje observadas. A busca em correspondências, jornais, fotos e literatura do cotidiano de sociedades ocidentais e tradicionais da época, como as pesquisas do sociólogo Thales de Azevedo, no Brasil, e a História Social da Criança e da Família de Philippe Ariès (1981)<sup>5</sup>, tornaram-se fontes de referências preciosas sobre a construção dos relacionamentos amorosos dos indivíduos no decorrer da história (SILVA, 2002, p. 26).

Segundo Giddens (1992), a maior parte dos casamentos na Europa pré-moderna eram contraídos, ou seja, a situação econômica da família prevalecia em contrapartida aos interesses de uma possível atração sexual mútua. Entre os pobres o casamento era uma forma de organizar a vida agrária. As demonstrações de carinho como o beijo, a carícia e outras formas de afeição ligadas ao sexo observadas na Alemanha do século XVII eram raros entre os casais casados.

De acordo com Silva (2002), ao longo dos séculos os relacionamentos entre homens e mulheres passaram por diversas transformações, se constituindo a partir de mudanças sociais e culturais e gerando novos tipos de

---

<sup>5</sup> ARIÈS, P. História social da criança e da família. Trad. Dora Flaksman. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1981.

relações amorosas entre eles. Entretanto, em épocas passadas a relação de união entre os pares era praticamente ditada por uma sociedade patriarcal, como observado no trecho a seguir:

Encontramos este contexto nos estudos de Thales de Azevedo (1986)<sup>6</sup>, o qual traça o histórico de muitas das uniões no Brasil, no final do século XIX e começo do século XX. Os arranjos feitos entre as famílias estabeleciam uma relação econômica/social e estas se uniam pelo casamento de seus filhos, em sua maioria muito jovens. As uniões eram realizadas, principalmente, com o objetivo de perpetuação das obrigações morais e tradições familiares. As relações amorosas praticamente não eram levadas em consideração. O período de namoro e noivado era muito curto e os noivos não tinham, muitas vezes, antes do casamento, nenhum contato físico; podiam se casar sem nem mesmo se conhecerem e o sentimento amoroso de uma das partes, ou ambas, podia ocorrer ou não após o casamento, sendo este considerado indissolúvel (SILVA, 2002, p. 27).

Analisando o texto acima, podemos constatar a falta ou inexistência completa do processo de conquista entre os pares, os casais praticamente se conheciam na véspera do casamento não havia nenhum contato físico ou amoroso entre eles. Toda a essência que norteia esse processo era perdida. A escolha do parceiro não era levada em consideração, às famílias se uniam com propósitos muito aquém dos desejos e vontades de seus filhos. Estes, por sua vez, não tinham muitas escolhas a não ser aceitar o destino traçado por seus pais.

Para Silva (2002) no entanto, as transformações ocorridas ao longo dos anos possibilitaram para os jovens uma abertura individual na escolha do parceiro. Como abordado, atualmente, as escolhas permanecem individuais e não mais ditadas pelos pais, que no passado obedeciam ao padrão de sociedade em que viviam, mas são diretamente influenciadas pelas regras do mundo de mercado e consumo, apregoados através da mídia. A partir daí os jovens puderam dar vazão aos seus próprios desejos e anseios com relação ao seu futuro amoroso.

### **2.2.2- O Flerte**

---

<sup>6</sup> AZEVEDO, T. As regras do namoro à antiga: aproximações socioculturais. São Paulo: Ática, 1986. (Coleções ensaios, 118).

Neste momento da história é interessante abordar como eram realizadas as práticas de encontros entre os jovens. Semelhante ao que acontece atualmente os rapazes e as moças se conheciam e trocavam olhares através de encontros realizados em praças e ruas de passeio da cidade. Como podemos perceber no trecho a seguir.

Uma das práticas de encontros entre jovens que facilitou as escolhas amorosas, característica das décadas de 30, 40 e 50 do século XX, foi o *footing*. Foi utilizado pelos indivíduos como ocasião para o *flirt*, apertuguesado para flerte, as trocas de olhares, sorrisos, gestos significativos de modo dissimulado, que expunham moças e rapazes à conquista e à sedução. No *footing*, as moças, caminhando lado a lado de suas amigas, de braços dados, avaliavam seus tipos de interesse, tentavam decifrar seus sinais e símbolos exteriores, comparavam os rapazes e estabeleciam, com eles, relações preliminares, exploratórias, de confiança, antes de assumirem qualquer momento de conversa ou intermediação para um futuro namoro (SILVA, 2002, p. 29).

Nessa fase, os rapazes poderiam se comportar de uma forma mais ousada e atrevida, conforme aponta Silva (2002), isto é, podendo manter mais contatos físicos, como pegar e tocar, preocupando-se menos com cobranças, palavras, gestos e outras demonstrações. Entretanto, tal comportamento seguia determinadas regras de etiqueta, assim, se o rapaz tentasse burlar as normas poderia ser mal interpretado pelas moças, como consequência, era rapidamente rejeitado por aquelas moças que não se sentiam a vontade com a situação.

Nesse jogo de paquera as moças, ao contrário, tinham que manter o pudor, de acordo com seu comportamento poderiam ser julgadas e apontadas pela sociedade. O trecho a seguir relata muito bem como as moças deveriam se comportar no ambiente de paquera.

As moças, ao contrário, não podiam manifestar interesse rapidamente ou demorar muito para demonstrá-lo, pois tinham que ser “sérias e educadas”, “comedidas e cautelosas” e “não se oferecerem”. No entanto, esta resistência tinha um tempo determinado para acontecer, pois se elas demorassem muito a corresponder, perdiam a chance, às vezes, de estabelecer contato com o rapaz de seu interesse, que podia já estar centrando suas atenções em outra pessoa. Os sorrisos e olhares femininos deveriam ser furtivos e nunca de frente para o outro (SILVA, 2002, p. 29).

De acordo com Silva (2002) analisando esse contexto podemos perceber como existia uma diferença de comportamento entre os rapazes e as

moças. Os rapazes precisavam seguir os padrões e regras impostos na época, pois, se assim não fosse corriam o risco de perderem a amada para outro. Entretanto, a responsabilidade de controlar e impor limites aos rapazes sempre foi papel das moças, inclusive nos tempos de hoje, apesar das mudanças.

Silva (2002) aponta que a partir da Segunda Guerra Mundial o cenário social começa a seguir um novo rumo dentro da história mundial. Com isso, as mulheres foram impulsionadas a ingressarem, por completo, no mercado de trabalho, inclusive, com a possibilidade de qualificação técnica. Durante esse período foram registrados movimentos feministas que reivindicavam, principalmente, a igualdade de direitos perante os homens. Além disso, o uso de anticoncepcionais tornou-se uma forma prática de limitar o número de filhos. Todos esses eventos possibilitaram ao homem e a mulher manifestarem seus desejos sexuais com maior liberdade de expressão.

Nesta época, vários estudos e pesquisas que já haviam sido realizados, e outros ainda em andamento, vieram revolucionar e levantar polêmicas sobre o que se pensava e se sabia sobre os vários aspectos do comportamento humano ligados ao sexo, ao prazer e ao erotismo, surgindo, assim, um "conceito" sobre a sexualidade humana. O comportamento humano, em tais aspectos, passou a ser relacionado não somente à reprodução e ao ato sexual. Agora, a maioria dos jovens podia escolher, com uma certa liberdade, atração e sentimentos, seus parceiros amorosos e/ou sexuais, dando à sexualidade um caráter mais abrangente, ligando-a a modos de ver e sentir o mundo (SILVA, 2002, p. 30).

Segundo o pensamento de Silva (2002) o comportamento sexual humano pode ser observado entre as crianças desde muito cedo, quando, muitas vezes são orientadas pelos pais a se comportarem segundo modelos estabelecidos pela sociedade. Assim, os pais costumam achar engraçado quando os filhos de 3 ou 4 anos de idade inocentemente beija ou toma para si determinado amiguinho (a), alegando ser normal esse tipo de atitude nos dias de hoje.

Dessa forma, aponta Silva (2002) a partir desse contato direto crianças e adolescentes começam a reconhecer o sentimento de afeto despertado pelo outro. Com isso, conseguem perceber a diferença entre uma simples amizade e aquela considerada especial.

Muitos, desde pequenos, têm "namoricos" significativos, coroados por olhares, risadinhas, bilhetinhos, algumas vezes rechaçados pelos que não se interessaram e outras vezes levados adiante, em um processo contínuo de aprendizagem amorosa cada vez maior (SILVA, 2002, p. 31)

No universo dos relacionamentos amorosos coexistem expressões criadas por gerações distintas que, apesar de possuírem significados diferentes, estão relacionadas à construção dos relacionamentos afetivo-sexuais. Tais expressões são fundamentadas pelos desejos de conquista do outro e pela busca do prazer.

Atualmente uma expressão popular entre os adolescentes é o "ficar" caracterizado por ser um relacionamento moderno onde os casais trocam carícias e beijos podendo ou não ocorrer à relação sexual. Essa pode durar horas, minutos ou até mesmo, com o tempo, se transformar em namoro. O objetivo desse tipo de relacionamento, basicamente, é a busca pelo prazer momentâneo.

Esta construção percorre a vida do indivíduo e, geralmente, ele só se dá conta disso quando sua atenção se volta mais detidamente para as oportunidades de estar junto com o "outro", para "ficar" com aquele que também está à sua procura. Isto acontece para os adolescentes quando adquirem mais liberdade para saírem de casa sozinhos, irem à escola, ao cinema, frequentarem "bailinhos", lanchonetes ou passearem no *shopping* com os amigos e amigas. O jogo amoroso se inicia, neste momento, timidamente, através de trocas de olhares, roçar de corpos, risadas e sorrisos dirigidos e, na medida em que o adolescente vai adquirindo experiência, adquire também confiança em si mesmo, podendo tornar o jogo menos sutil (SILVA, 2002, p. 31).

De acordo com Silva (2002), entretanto, há uma controvérsia sobre o "ficar" dos adolescentes: por um lado é definido por ser "um momento de afeto entre duas pessoas", reconhecido por seu caráter descompromissado e que, hoje, em um grupo de amigos, aquele que não fica é considerado "careta" "fora de moda". Por outro lado também serve para classificar a menina de acordo com o seu comportamento. Aquelas que não estabelecem seus próprios limites adquirem uma "má fama" entre os outros jovens e, dessa forma, os meninos sentem-se a vontade para aproveitar delas.

Desta forma, são repetidas, ainda, algumas velhas estruturas e cobranças de antigos modelos de comportamentos: quem pode, o que se deve fazer, como e onde "ficar". O "ficar" também possui regras e normas para acontecer e para serem transgredidas (SILVA, 2002, p. 33).

A partir deste trecho podemos perceber que, certos modelos de comportamento observados hoje, ainda seguem o mesmo padrão daqueles considerados adequados em épocas passadas. Mesmo com tanta modernidade a mulher que foge as regras estipuladas pela sociedade pode ser apontada como inadequada para um possível relacionamento mais sério.

De acordo com Silva (2002) em uma conquista amorosa mais antiga e até mesmo em paqueras das praças das cidades do interior de hoje, podemos perceber alguns sinais característicos. Geralmente, aquele que demonstra interesse pelo outro consegue captar e perceber se foi correspondido ou não pelo outro, e, a partir daí tomar a iniciativa de aproximar.

No entanto, antigamente, a exposição da mulher com relação a demonstrar o seu interesse pelo outro era muito diferente do que verificamos hoje em dia. Fato apresentado no trecho a seguir.

[...] Antigamente, somente os rapazes podiam se mostrar mais abertamente interessados, cabendo às moças um modo discreto de interesse, em uma comunicação mais indireta, através da procura do olhar, do sorriso maroto, do modo de se vestir, da cor da roupa, ou outros detalhes só percebidos, na maioria das vezes, pelo seu eleito. Hoje, no entanto, acompanhando o ritmo rápido das transformações do mundo, o ritual de aproximação, para ambos os sexos, nos encontros nos bares, casas noturnas e praças de *shoppings*, passou a ser os olhares femininos e masculinos mais diretos e rápidos, através do "secar" o outro ou outra (flerte, mais tarde paquera, e hoje "secar alguém"), que veio substituir os olhares lânguidos das esquinas de antigamente (SILVA, 2002, p. 34).

Segundo Silva, (2002) o relacionamento afetivo-sexual entre duas pessoas modificou-se com o tempo: se antigamente o envolvimento afetivo com o outro era pautado pela prudência e timidez, hoje em dia, o que prevalece é a busca pelo prazer momentâneo. Além disso, o comportamento de conquista do parceiro também está ligado à cultura de cada nação.

Vigoram, na cultura ocidental, modelos sociais diferentes para a menina e para o menino. Da adolescente mulher, por exemplo, é esperado que ela corresponda a um determinado papel feminino em sua relação amorosa e, para isso, lhe é ensinado que precisa aprender a conquistar o sexo oposto, o masculino, devagar, seduzindo-o, sem declarações muito abertas. Ela deve aprender que dispõe de armas de sedução, podendo usar seu próprio corpo e também outros artifícios que estarão à sua disposição como, por exemplo, vários modelos de *lingeries*, batons, perfumes, sapatos, roupas etc (SILVA, 2002, p. 35).

Outra forma comum de relacionamento entre os jovens de hoje são os sites de relacionamento na internet. Por meio deles os adolescentes e/ou adultos conhecem outras pessoas e se comunicam virtualmente, ou seja, não existe contato físico entre eles somente algumas fotos e mensagens postadas na página do site que, muitas vezes, podem ou não representar a realidade dos fatos apresentados ali.

Os fatos abordados até o momento nos fazem refletir sobre o seguinte ponto. Quase tudo na vida tem um lado positivo e um lado negativo, no caso das transformações que se sucederam com os relacionamentos amorosos ao longo das gerações não é diferente. O lado positivo desse processo de transformação foi literalmente à conquista da “liberdade”, sob todos os aspectos que ela representa na vida das pessoas, tais como: liberdade de escolher o parceiro, expressar os sentimentos sem medo, tomar as decisões relativas ao rumo de sua vida e, sobretudo liberdade para sentir prazer. Entretanto, o lado negativo dessa história concentra-se na libertinagem sexual, visto que existem inúmeras doenças sexualmente transmissíveis que são adquiridas, às vezes, por meio de um único encontro sem nenhuma prevenção.

### **2.3 Valores**

Para iniciarmos os estudos desta parte do trabalho. Pergunta-se. O que são valores? Podemos encontrar tal resposta em diversos textos que tratam sobre o assunto. Dessa forma, “a idéia de valor, seja qual for ele, compreende a valorização de algo” (MANCEBO, 2009, p.1). O valorizar algo como bom ou desejável, conseqüentemente, sustenta-se pela desvalorização de algo que seja considerado ruim ou repudiável.

Assim,

O valor é algo significativo, importante, para um indivíduo ou grupo social. Os valores, por conseguinte, são o conjunto de “seres” (objetos, ações, ideias, pessoas, etc) que possuem importância para os indivíduos ou grupos sociais. Portanto, se dissermos que algo é

um valor, queremos simplesmente dizer que ele é significativo, importante (VIANA, 2007, p. 19).

Segundo Viana (2007), o termo valoração significa atribuir ou dar valor aos “seres”. Por exemplo, se dissermos que Guimarães Rosa é o melhor poeta brasileiro; que o cristo redentor é o monumento mais bonito que existe; que o samba é “melhor” que o rock, significa que estamos valorizando algo. O valor é algo muito subjetivo, às vezes para uma determinada pessoa algo pode ter muita importância/valor, ao passo que para outra não signifique tanto assim.

Mas, “de forma alguma os valores não são atributos naturais dos seres, pois são atributos fornecidos a eles pelos seres humanos e o fato de não haver consenso entre estes demonstra isto” (VIANA, 2007, p.20). Isto quer dizer que, de certa forma, classificamos os “seres” de acordo com a nossa percepção de vida.

Se analisarmos desde os primórdios da humanidade o homem sempre atribuiu valores as coisas. O próprio processo de desenvolvimento da humanidade foi impulsionado pela vontade crescente do homem em descobrir tecnologias cada vez mais modernas embutidas pela valorização que fornecemos a elas. Nas relações interpessoais isto não é diferente, como veremos a diante.

No estudo sobre os valores, VIANA (2007, p.22) diz que, “quando selecionamos ou fazemos escolhas somos orientados primordialmente (mas não unicamente) por nossos valores”. Pode parecer estranho, mas as nossas escolhas são feitas por meio do valor que atribuímos a elas.

Segundo Viana (2007) na sociedade os valores são a fonte que alimenta as relações sociais. Se analisarmos as diversas sociedades vigentes em nosso planeta diríamos que, as homogêneas (simples) possuem valores comuns, enquanto que as sociedades heterogêneas (de classes) possuem valores diferentes. Muitas vezes, os conflitos sociais são desencadeados devido aos conflitos de valores.

Junto com os valores aparecem os desvalores e, com a valoração, a desvaloração (Fronzizi chamou isto de “polaridade”). Isto ocorre devido ao fato de que além de uma escala de valores, os indivíduos/grupos criam, muitas vezes, um conflito de valores (VIANA, 2007, p. 22).

No campo amoroso podemos perceber isto claramente, quando nos interessamos por alguém significa que aquela pessoa apresenta determinadas características admiradas por nos e que tomamos como valores, ou seja, escolhemos esta ou aquela pessoa pelo fato de atribuímos valor a ela.

Segundo Mancebo (2009), na sociedade brasileira os valores “tradicionais” foram, aos poucos, sendo substituídos por valores novos. Essa reconstrução de valores acompanhou as mudanças ocorridas ao longo do tempo da sociedade brasileira, transformando-se em valores mais igualitários decorrentes da diversidade.

De acordo com EDGAR (2003)<sup>7</sup> *apud* MANCEBO (2009, p.1) “*em geral, os valores são divididos em três campos dentro da teoria cultural: o da estética, o da economia e o da moral*”.

O primeiro refere-se aos valores estéticos, ou seja, parte do princípio da beleza.

Estética: parte da filosofia voltada para a reflexão a respeito da beleza sensível e do fenômeno artístico. Segundo o criador do termo, o filósofo alemão Alexander Baumgarten (1714-1762), ciências das faculdades sensitivas humanas, investigadas em sua função cognitiva particular, cuja perfeição consiste na captação da beleza e das formas artísticas [...] (VILLAR & HOUAISS, 2001, p. 1253).

O segundo diz respeito aos valores econômicos que, de forma geral refere-se às ações tomadas por pessoas, empresas ou instituições do governo para administrar o dinheiro.

Economia: gerenciamento de uma casa, das despesas domésticas, controle ou moderação das despesas, poupança. Ciência que estuda os fenômenos relacionados com a obtenção e a utilização dos recursos materiais necessários ao bem estar. Aproveitamento racional e eficiente de recursos materiais. Dinheiro, bens economizados por poupança, produção de bens em larga escala [...] (VILLAR E HOUAISS, 2001, p. 1097).

Já o terceiro enquadra-se num conjunto de valores que norteiam a conduta do homem na sociedade.

---

<sup>7</sup>EDGAR, Andrew; SEDGWICK, Peter. Teoria Cultural de A a Z: conceitos-chave para entender o mundo contemporâneo. São Paulo, Editora Contexto: 2003.

[...] conjunto de valores como a honestidade, a bondade, a virtude etc, considerados universalmente como norteadores das relações sociais e da conduta dos homens [...] (VILLAR E HOUAISS, 2001, p. 1958).

### **CAPÍTULO III. EDUCAÇÃO AFETIVO-SEXUAL**

De acordo com AMARAL (2006), a educação sexual integra o ensino nos âmbitos não formal e formal. No âmbito não formal, está presente em cursos livres, campanhas de saúde pública, entre outros.

No âmbito formal, a sexualidade é um tema muito abordado no ambiente escolar, nas conversas entre os adolescentes, na mídia, em letras de músicas, presente também nos livros didáticos e assunto a ser tratado por professores de todas as disciplinas. Recentemente, a sexualidade, foi constituída, de acordo com os parâmetros curriculares nacionais, em tema transversal.

De acordo com Altmann (2001) com o crescente aumento de casos de gravidez na adolescência e contaminação pelo HIV, o estado procurou elaborar uma proposta que incluísse no currículo escolar este tema tão importante para a sociedade. O tema orientação sexual foi criado como tema transversal a ser trabalhado ao longo de todo o ciclo de escolarização. Nesse intuito, cabe a escola juntamente com a família, desenvolver ações que promovam a reflexão, a crítica e a educação de nossas crianças e adolescentes.

Mas, diante disso tudo, nos perguntamos: por que o governo se preocupa tanto em abordar este assunto na escola como tema transversal? A resposta está clara no trecho a seguir.

A sexualidade é o que há de mais íntimo nos indivíduos e aquilo que os reúne globalmente como espécie humana. Está inserida entre as “disciplinas do corpo” e participa da “regulação das populações”. A sexualidade é um “negócio de Estado”, tema de interesse público, pois a conduta sexual da população diz respeito à saúde pública, à natalidade, à vitalidade das descendências e da espécie, o que, por sua vez, está relacionado à produção de riquezas, à capacidade de trabalho, ao povoamento e à força de uma sociedade. Compreende-se também como esse tipo de poder foi indispensável no processo de afirmação do capitalismo, que pôde desenvolver-se “à custa da inserção controlada dos corpos no aparelho de produção e por meio de um ajustamento dos fenômenos de população aos processos econômicos”. Além de foco de disputa política, a sexualidade possibilita vigilâncias infinitesimais, controles constantes, ordenações espaciais meticulosas, exames médicos ou psicológicos infinitos. A sexualidade, portanto, é uma via de acesso tanto a aspectos privados quando públicos. Ela suscita mecanismos heterogêneos de controle que se complementam, instituindo o indivíduo e a população como objetos de poder e saber (ALTMANN, 2001, p. 576).

Portanto, sexualidade é assunto de interesse do poder público e da sociedade em geral, pois envolve questões relacionadas à saúde da população. É preciso discutir o assunto abertamente com os jovens, mostrar a eles que a sexualidade faz parte de cada um de nós. Mas, também, fazê-los refletir sobre temas importantes que cercam o assunto sexualidade.

VITTIELO (1995) distingue alguns conceitos que, segundo o autor, fazem confusão quando se trata de educação sexual. São eles: informação, orientação, aconselhamento e educação.

Sobre “informação”, o autor aponta que é uma atividade de ensino, instrução, não se caracterizando por educação. A passagem de dados, embora relevante no processo educativo, não se constitui em educação.

Já “orientação” é um processo mais elaborado em que um orientar auxilia o orientado a fazer análises, descobrir novos caminhos.

O “aconselhamento” consiste em ajudar na tomada de decisões, na escolha de caminhos.

*“Educação”, por sua vez, perpassa por todos os processos acima, mas vai além: o educador dá ao educando “condições e meios para que ele cresça interiormente”* (VITTIELO, 1995, p. 9).

Para ALTMANN (2001, p. 578) *“a educação, além de construir e transmitir uma experiência objetiva do mundo exterior constrói e transmite também a experiência que as pessoas têm de si e dos outros como sujeitos”*.

Segundo Mancebo (2009) a educação formal representa um campo ideal de reprodução quanto de construção de novos valores e práticas tornando-se um espaço importante e essencial para discutir a sexualidade, seus valores e os direitos e deveres que perpassam sua prática.

Essa preocupação com a sexualidade de crianças e principalmente de adolescentes, aponta (ALTMANN, 2001, p.578) vigora *“deste o século XVIII, quando esta questão torna-se um problema público”*. A partir desde momento a escola organiza estratégias de discussão e estabelece diferentes pontos de implantação sobre o tema.

No Brasil, a inserção da educação sexual na escola operou-se a partir de um deslocamento no campo discursivo sobre a sexualidade de crianças e adolescentes. Nos anos 20 e 30, os problemas de “desvios sexuais” deixam de ser percebidos como crime para serem concebidos como doenças. A escola passa a ser tida como um espaço de intervenção preventiva da medicina higiênica, devendo cuidar da sexualidade de crianças e adolescentes a fim de produzir comportamentos normais. Durante as décadas de 60 e 70, a penetração da educação sexual formal na escola enfrentou fluxos e refluxos, como mostra Fúlvia Rosemberg. Na segunda metade dos anos 60, algumas escolas públicas desenvolveram experiências de educação sexual. Todavia, elas deixam de existir em 1970 após um pronunciamento da Comissão Nacional de Moral e Civismo dando parecer contrário a um projeto de lei de 1968 que propunha a inclusão obrigatória da Educação Sexual nos currículos escolares. Em 1976, a posição oficial brasileira afirma ser a família a principal responsável pela educação sexual, podendo as escolas, porém, inserir ou não a educação sexual em programas de saúde. Durante os anos 80, a polêmica continuou. Todavia, afirma a autora, as modificações ocorreram quase que exclusivamente em nível de discurso (ALTMANN, 2001, p. 579)

As concepções a respeito da sexualidade mudaram com o tempo, alterando o discurso e a visão que se tem sobre a sexualidade humana. De certa forma, a escola contribuiu com esta transformação.

A sexualidade pode ser tratada por todas as disciplinas da escola. Entretanto, por ser ciências uma disciplina que aborda o corpo humano, preferencialmente torna-se a escolhida para melhor trabalhar o tema. No entanto, temos um problema embutido nisso: tanto professores quanto alunos acabam focando muito mais o biológico e as questões que envolvem a saúde e a doença do que propriamente a sexualidade em si.

A formação do professor não contempla adequadamente a temática da educação sexual. AMARAL (2006) afirma:

Desde 1997 a educação sexual faz parte dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN, que orientam o trabalho nas escolas. Não há obrigatoriedade de uma disciplina específica para o tema, mas a sugestão é que ele faça parte do projeto pedagógico da escola e seja trabalhado em todas as matérias. Não há, contudo, nos cursos de graduação, previsão de conteúdos para formar professores em educação sexual (AMARAL, 2006, p. 31).

Apesar disso, a autora ainda afirma que, de acordo com pesquisa do Ministério da Saúde<sup>8</sup>:

43% dos professores se declararam capacitados para trabalhar a sexualidade em sala de aula; 52% das escolas responderem que falam sobre gravidez na adolescência, 60% sobre DST/Aids e 45% sobre saúde sexual e reprodutiva. Só 29% das escolas fazem atividades mensais (AMARAL, 2006, p. 31).

Tonatto & Sapiro (2002) completam, assim, mesmo percebendo a necessidade de discutir com os alunos assuntos referentes à sexualidade humana, por não possuírem subsídios adequados que dê um suporte maior a eles, professores acabam por optar pelo enfoque totalmente biologizante, até mesmo para se preservarem frente aos alunos, com relação aos seus próprios questionamentos, receios e ansiedades.

Desse modo, ao vincular a sexualidade a um enfoque simplesmente biológico, a escola acaba negando o fato de que fatores psicológicos, sociais, históricos e culturais apresentam forte influência sobre ela e, também, sobre as formas como os sujeitos dela se apropriam (TONATTO & SAPIRO, 2002, p. 167).

---

<sup>8</sup> Dados disponíveis no site do Programa Nacional de Prevenção de DST/Aids – [www.aids.gov.br](http://www.aids.gov.br) acessado em Março de 2006

Essa abordagem é classificada por ALLER ATTUCHA (1995) como uma das correntes metodológicas de educação sexual na América Latina: a corrente biologista. As demais correntes são: moralista, erótica, mecanicista, patologista, integral e dialógica.

Sobre a corrente moralista, AMARAL (2006), esclarece:

A corrente moralista se caracteriza pelo não - não faça, não pergunte, não descubra, não tenha prazer. Seus princípios educativos são baseados na defesa da pureza, da castidade e da virgindade. Essa concepção limita a prática sexual aos objetivos da reprodução para preservar a espécie. Não problematiza, mas dá receitas de conduta desejáveis e saudáveis, segundo seus próprios valores. Atrelada às ideologias religiosas, essa corrente transforma as manifestações sexuais em pecado (Amaral, 2006, p. 32).

Portanto, concebemos que essa corrente tende a manutenção de padrões morais e de negação do corpo, não estabelecendo um diálogo aberto com os alunos sobre questões de ordem afetiva.

Já a concepção erótica é oposta à moralista, *desvalorizando a sexualidade como experiência de amor* (AMARAL, 2006, p. 33).

Uma abordagem que busca enfatizar técnicas de coito está de acordo com a corrente mecanicista.

Um enfoque restrito ao momento do coito, que pretende solucionar problemas vivenciais por meio de técnicas sexo-genitais é o que caracteriza a corrente mecanicista. O ser humano aparece como um conjunto de engrenagens que permite um “acoplamento” sexual que pode ou não resultar em satisfação. Trata-se de ensinar a aperfeiçoar os mecanismos genitais para se obter prazer (AMARAL, 2006, p. 33).

Já a corrente patologista está associada à corrente moralista. Nela, a ênfase é em aspectos sexuais de ordem da saúde, como DSTs, patologias de conduta sexual e aspectos problemáticos do exercício da sexualidade.

A corrente integral mostra-se mais avançada que as anteriormente descritas, mas ainda apresenta problemas.

Na corrente integral o ser humano não tem partes separadas como corpo e mente. Também não tem partes sujas ou pecaminosas em si mesmas. Ela vê o indivíduo como um ser integrado. É um avanço em relação às anteriores, mas pretende dar respostas a tudo que se refere a sexualidade humana (AMARAL, 2006, p. 33).

Por fim, destacamos a corrente dialógica. Essa corrente se mostra, entre todas, a mais abrangente, voltando-se para a formação holística do educando.

A corrente dialógica surge nos últimos anos baseada na implementação de metodologias participativas de ensino. Baseia-se nas propostas de Paulo Freire sobre educação horizontal. Parte do ponto de vista que no comportamento sexual humano não existem condutas normais ou anormais claramente definidas. Pelo contrário afirma que há uma ampla gama de comportamentos variáveis, válidos e aceitáveis segundo situações culturais e pessoais (AMARAL, 2006, p. 33, 34).

Em cada corrente metodológica, ALLER ATUCHA (1995) destaca uma concepção, um núcleo e uma orientação, conforme quadro de AMARAL (2006).

QUADRO 1- Classificação das Correntes Metodológicas de Aller Atucha (1995)

CONCEPÇÃO	NUCLEO	ORIENTAÇÃO
Moralista	Religião	Procriação/reprodução
Erótica	Comércio	Prazer
Biologista	Biologia	Conhecimento anátomo-fisiológico
Mecanicista	Ato sexual	Técnicas coitais
Patologista	Religião /Patologia	DST/Aids
Integral	Sócio-análise	Conhecimento Bio-psico-social
Dialógica	Vivencial	Conhecimento Bio-psico-social e existencial

Fonte: Yañes<sup>9</sup> *apud* Amaral (2006)

Assim, a escola tem um papel fundamental de abordar questões que, de certa forma, irão influenciar a visão do adolescente sobre si e do mundo a sua volta. Para isso, o professor deve estar preparado e orientado adequadamente. VITTIELO (1995, p. 16) aponta que uma metodologia adequada de educação sexual deve apresentar as seguintes características:

- Ser participativa, isto é, todos os participantes devem ter o direito de serem ouvidos e de terem suas dúvidas discutidas.
- Ser dialógica, ou seja, primar pelo livre diálogo, tendo todos os aspectos discutidos com ampla participação.
- Ser baseada na realidade sócio-cultural, valorizando o cotidiano dos participantes.
- Ser desenvolvida com criatividade, sem fórmulas prontas.

<sup>9</sup> YAÑES, Victor A. Hablemos de Sexo. Lima: Argos Editores, 1991, 335 p.

- Ser infimista, ou seja, todos os participantes devem ter suas vivências pessoais compartilhadas, sem censura e sem julgamentos.
- Ser lúdica.

Diferentes metodologias de ensino podem ser aplicadas em Educação sexual. Uma que permite ricas discussões sobre relações de diferenças e semelhanças entre gêneros, muito comuns em abordagens sobre sexualidade em sala de aula, é a Metodologia de Ensino Com Analogias – MECA, de NAGEM *et al* (2001). Tal metodologia, aplicável à educação sexual conforme aponta AMARAL (2006) e a todas as áreas do ensino, supõe a elaboração de quadros comparativos de semelhanças e diferenças que, de acordo com MARCELOS & NAGEM (2010), podem ser modelos no ensino de ciências.

Diante dos fatos apresentados até agora, podemos dizer que o tema “sexualidade” mantém uma relação bastante estreita com o ensino de ciências por investigação. Isso porque a partir das atividades propostas pelo professor, como debates, discussões, filmes, jogos, o educando terá a possibilidade de elaborar seus próprios conceitos, formar concepções, conhecer a si mesmo e o outro e, acima de tudo refletir sobre os acontecimentos a sua volta e tomar decisões coerentes com os seus valores.

## **CAPÍTULO IV- METODOLOGIA DA PESQUISA**

### **4.1- Considerações iniciais**

O trabalho consiste em uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, com posterior análise quantitativa dos dados sempre que necessário.

O objetivo geral é contribuir para os estudos da sexualidade humana, sendo o foco a sexualidade e sua relação com o adolescente. O objetivo específico da pesquisa é, levando em consideração as modificações ocorridas ao longo da história do relacionamento afetivo humano, verificar que valores adolescentes de ambos os gêneros buscam nos possíveis parceiros durante a conquista amorosa e se os mesmos coincidem ou não com os valores de adultos.

Essa pesquisa se constitui em duas fases:

- Fase 1: pesquisas bibliográficas abordando publicações sobre o tema através de gerações. Os referenciais teóricos são vários artigos publicados na internet, assim como livros de diversos autores.

- Fase 2: trabalho empírico em três etapas:

Etapa 1: pesquisas de campo por meio de questionários, direcionada aos adolescentes de hoje, sobre os valores buscados durante a conquista.

Etapa 2: pesquisas de campo por meio de questionários, direcionada a um grupo de professores, com o objetivo de investigar que valores os mesmos buscavam em seus parceiros. Trata-se do mesmo questionário respondido pelos adolescentes.

Etapa 3: análise dos questionários e interpretação dos dados.

Na fase 1- pesquisa bibliográfica- foram citados três valores: os estéticos, econômicos e morais abordados no trabalho de Edgar (2003) *apud* Mancebo (2009). Com base nestes três valores, buscamos relacioná-los no trabalho empírico com os jovens de hoje e com os adultos, a fim de analisar quais são os valores buscados pelos jovens no parceiro no momento da conquista e compará-los com o dos adultos, tendo como pano de fundo a escola.

Os dados coletados nos questionários estão tabulados e apresentados separadamente, levando em consideração o gênero dos respondentes. Na apresentação e discussão dos resultados, são estabelecidas relações entre os valores buscados na corte dos adultos e adolescentes. Assim, quadros comparativos de semelhanças e diferenças entre os valores apontados nas etapas 1 e 2 foram elaborados, tendo como base a Metodologia de Ensino Com Analogias – MECA – de Nagem *et al* (2001). Os dados foram confrontados com a bibliografia consultada na fase 1.

Orientam o trabalho as seguintes questões:

1 - Como eram as estratégias de conquista em gerações passadas e quais os valores buscados no parceiro?

2- Como são as estratégias de conquista praticadas por adultos atualmente e quais os valores buscados no parceiro?

3 - Como são as estratégias de conquista praticadas por adolescentes masculinos e femininos atualmente e quais os valores buscados no parceiro?

4- Quais as diferenças e semelhanças entre os valores atualmente observados em:

a- adolescentes dos gêneros masculino e feminino?

b- adultos e adolescentes?

5 - De que forma a sociedade da época influenciou nesse processo?

6 – Caso tenha havido mudança de valores, como isso contribuiu para a mudança dos relacionamentos?

7 – Como trabalhar os valores na educação sexual mediante os resultados obtidos?

As investigações foram realizadas em uma instituição de ensino estadual sediada na cidade de Belo Horizonte - MG. Essa instituição é composta de 5 unidades, sendo escolhida uma única para a coleta de dados.

A unidade de ensino escolhida localiza-se na região leste da cidade, sendo considerada de classe média. A escolha dessa escola para a realização da pesquisa empírica ocorreu devido aos seguintes aspectos:

- ser a unidade central de onde partem todas as decisões da instituição;
- atender as modalidades ensino fundamental e médio;
- oferecer facilidade de acesso da pesquisadora aos grupos para aplicação dos questionários;
- possuir professores e alunos que fazem parte de grupos sociais próximos;
- ter a pesquisadora integrando seu grupo docente.

Optamos por efetuar a pesquisa em uma turma do 9º ano do ensino fundamental regular da escola, considerada pela pesquisadora a série mais adequada em termos de amadurecimento dos alunos. O questionário respondido pelos adultos foi aplicado aos professores dessa turma.

A turma escolhida possui um perfil tranquilo e fácil de trabalhar: alunos participativos e mais amadurecidos em relação a outras turmas.

#### **4.2- Aplicação de questionários**

Inicialmente, aplicamos um questionário piloto para um grupo de adultos, neste mesmo grupo foi possível discutir a melhor forma de se adequar o questionário a linguagem e os objetivos da pesquisa e público alvo.

O questionário piloto (Apêndice A) foi testado com os integrantes do Grupo de Estudos de Metáforas e Analogias na Tecnologia, na Educação e na Ciência – GEMATEC, sediado no CEFET-MG, Campus VI. A escolha desse grupo para realização do piloto se deve à disponibilidade do mesmo para esse tipo de teste e também ao fato de a orientadora e a pesquisadora o integrarem. Após a aplicação, o instrumento foi revisto, dando origem ao questionário final (Apêndice B), utilizado posteriormente com os professores e adolescentes do colégio.

O questionário final é formado por duas partes. A primeira refere-se aos dados pessoais dos participantes como: sexo, idade, estado civil, escolaridade, orientação religiosa e renda familiar, dados fundamentais para caracterização do perfil da amostra.

Na segunda parte do questionário encontramos as orientações para a realização da pesquisa. Nesta parte do trabalho foram elaborados 13 itens que contemplam o assunto proposto, dos quais os participantes deveriam escolher 03 deles. Esses itens identificam alguns valores que se encaixam nas três categorias propostas por Edgar (2003) *apud* Mancebo (2009): econômica, estética e moral. A orientação para a escolha segue o critério de importância atribuído ao item, ou seja, o número 01 significa o de maior importância e o 03 o de menor importância, nesta ordem. Os itens apresentados para escolha foram listados observando a leitura de diversos artigos encontrados na internet que falam sobre a sexualidade humana.

A metodologia de avaliação dos dados foi feita seguindo os seguintes passos:

1º - atribuição de peso para cada nota, ou seja:

- Item enumerado como nota 1: peso 10
- Item enumerado como nota 2: peso 5
- Item enumerado como nota 3: peso 1

2º - multiplicação do peso pelas notas recebidas por cada item, depois a soma deles. Dessa forma, por exemplo, se o item “beleza” obtiver 5 vezes a

nota 1, 3 vezes a nota 2 e 1 vez a nota 3, o cálculo será:  $(5 \times 10) + (3 \times 5) + (1 \times 1) = 66$ . Então o item “beleza” terá uma pontuação igual a 66.

O mesmo questionário foi usado para os professores e alunos, sendo igual para ambos os gêneros. A aplicação do questionário aconteceu em dois momentos descritos a seguir:

1º - a professora pesquisadora informou aos alunos sobre a pesquisa e solicitou aos mesmos que encaminhassem aos pais o termo de consentimento livre e esclarecido (anexo A). Dois dias depois a pesquisadora recolheu o termo e aplicou o questionário.

2º - entrega do termo e do questionário aos professores separadamente, logo que iam terminando a professora pesquisadora recolhia-os.

Os resultados da fase 1 – pesquisa bibliográfica - foram apresentados nos capítulos 2 e 3 dessa monografia. Já os resultados da fase 2 – Pesquisa empírica - são apresentados no capítulo 5 de resultados, análises e discussões.

## **CAPÍTULO V- RESULTADOS, ANÁLISES E DISCUSSÕES**

### **5.1 Questionário piloto**

O questionário piloto foi aplicado para 14 integrantes do grupo de Estudos de Metáforas e Analogias na Tecnologia, na Educação e na Ciência – GEMATEC, sediado no CEFET-MG. Todos são adultos, mestres ou mestrandos com graduação em diferentes áreas.

Os participantes deram várias opiniões a respeito da estrutura do questionário, como: o que poderia ser acrescentado, o que deveria ser retirado ou melhorado. O grupo considerou que a primeira parte do questionário deveria conter “estado civil” e “renda familiar”, questões inicialmente não contempladas no questionário piloto, mas consideradas de fundamental importância para a pesquisa. Ainda nesta parte do questionário foram dadas algumas sugestões para melhorar a abordagem referente a questão sobre “escolaridade”.

Na segunda parte do questionário foi considerado pelos participantes que deveríamos diminuir o número de itens (de 20 para 13), assim como a escolha de 07 para apenas 03 deles. Dessa forma, chegamos ao formato do questionário final, aplicado aos adolescentes e adultos (apêndice A). O questionário piloto se encontra anexado ao trabalho (apêndice B).

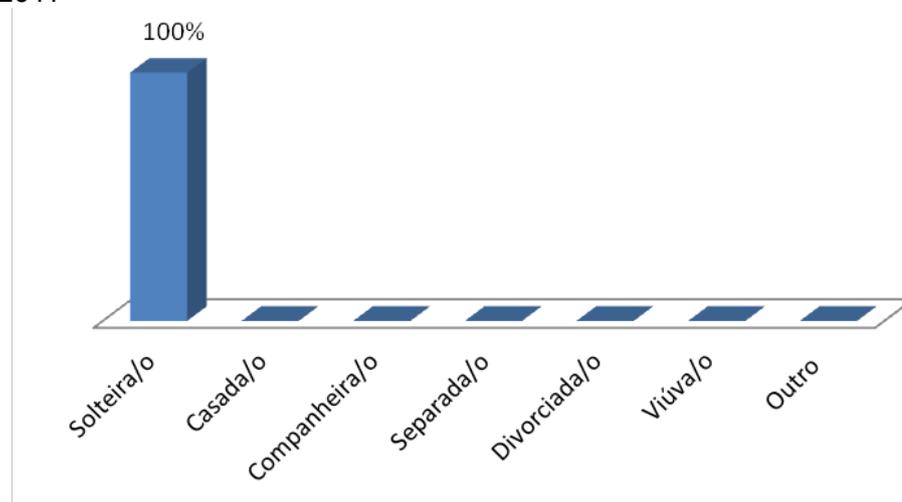
## 5.2 Questionário final aplicado aos adolescentes

### 5.2.1- Parte 1: perfil dos respondentes

Participaram da pesquisa 30 alunos do ensino fundamental dos quais 14 são do sexo feminino e 16 do sexo masculino. A faixa etária varia entre 13 a 16 anos de idade e todos estão cursando o último ano do ensino fundamental.

Iniciaremos nossa análise a partir do perfil dos meninos que representam 53,4% da amostra, sendo a faixa etária entre eles de 13 a 16 anos de idade. Os gráficos de 1 a 3 a seguir expressam o perfil da amostra.

GRÁFICO 1- Respostas de adolescentes do sexo masculino a questão nº 2: Estado civil- 2011



Fonte: Dados da pesquisa

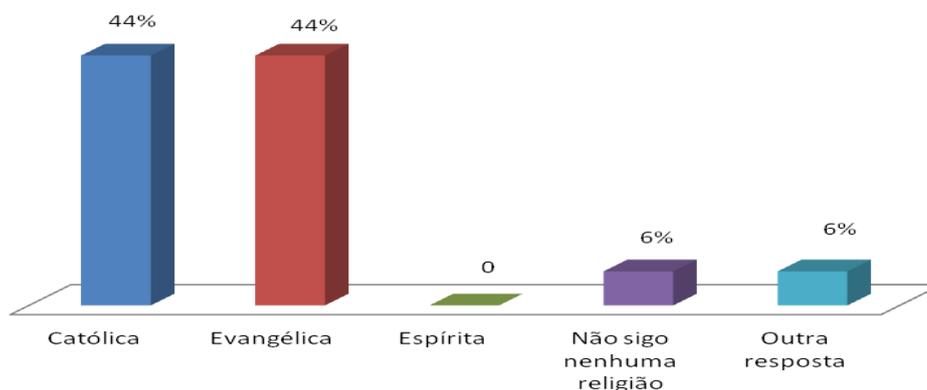
O gráfico 1 representa a totalidade de adolescentes do sexo masculino que marcaram a opção “solteiro”. É provável que muitos deles se relacionem afetivamente com outras pessoas, entretanto, não foi relatado no questionário.

A questão 3 do questionário perguntava qual era o nível de escolaridade dos respondentes. Não formulamos gráficos que apontem as respostas obtidas

nessa questão porque todos os respondentes, nesse caso, são alunos do 9º ano do ensino fundamental. Essa questão será analisada nos resultados do questionário aplicado aos adultos.

O gráfico 2, a seguir, aponta as respostas obtidas na questão nº 4 sobre a orientação religiosa do respondente.

GRÁFICO 2 – Respostas de adolescentes do sexo masculino a questão nº 4: Qual a orientação religiosa você segue?-2011



Fonte: dados da pesquisa

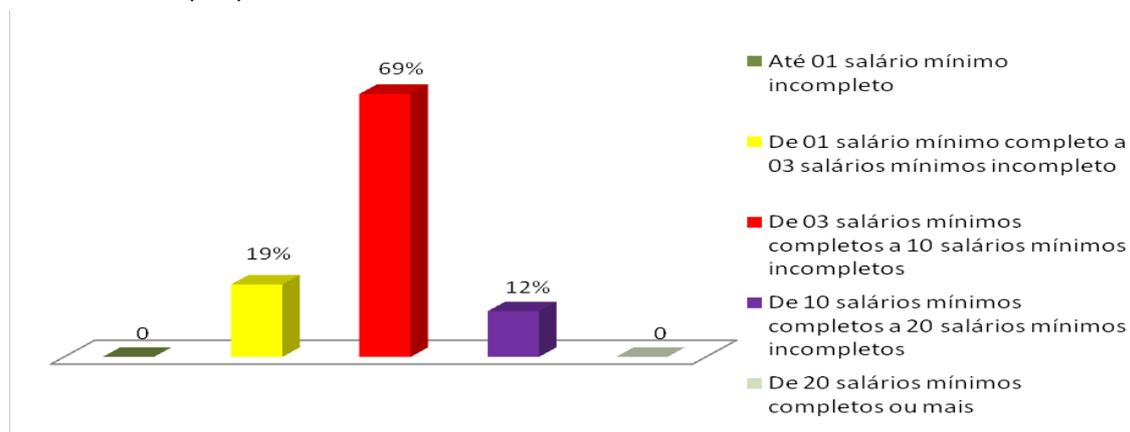
Já o gráfico 2 mostra exatamente uma proporção igual entre católicos e evangélicos 44%. Essa proporção, provavelmente, pode ser explicada pela influência da família e da cultura sobre a vida do jovem. Apenas 6% responderam que não seguem nenhum tipo de religião.

Esta questão se justifica pela pesquisa bibliográfica, pois nela encontramos muitos registros que mencionam o quanto a religião influenciou a vida e as escolhas das pessoas durante muitas décadas. Entretanto, atualmente não acredito que a religião possa influenciar nas escolhas dos valores buscados pelos adultos ou adolescentes no parceiro.

O gráfico 3, a seguir, aponta as respostas obtidas na questão nº 5 sobre a renda familiar do respondente.

### GRÁFICO 3 – Respostas de adolescentes do sexo masculino a questão nº 5: Renda familiar-2011

Fonte: dados da pesquisa

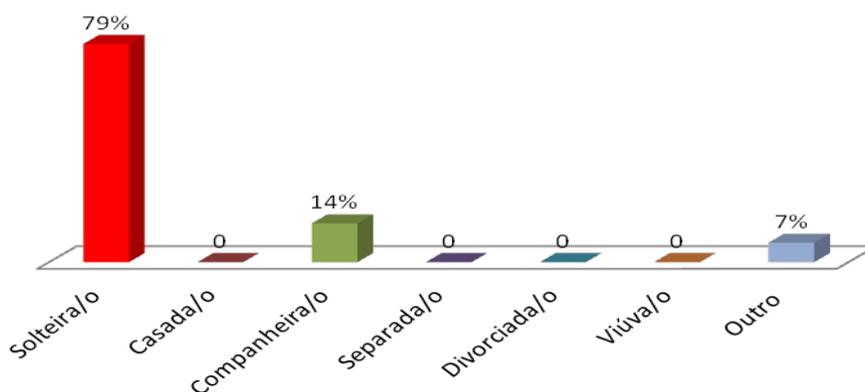


No gráfico nº 3, verificamos que 69% da amostra possuem renda familiar semelhante. Nossa amostra é formada por adolescentes cuja renda familiar está, principalmente, entre 03 e 10 salários mínimos.

Agora falaremos sobre o perfil dos adolescentes do sexo feminino expressos nos gráficos de 4 a 6 a seguir.

O gráfico 4 apresenta as respostas dos adolescentes de sexo feminino para a questão nº 2: estado civil.

### GRÁFICO 4 - Respostas de adolescentes do sexo feminino a questão nº 2: Estado Civil- 2011



Fonte: dados da pesquisa

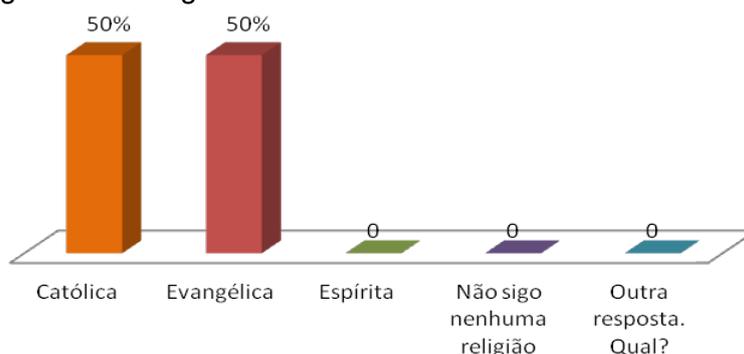
Verificamos uma porcentagem maior para a opção solteira. Porém, diferentemente do gráfico dos meninos, a opção companheiro e outra foram

marcadas. Neste caso é interessante mencionar que uma participante da pesquisa utilizou a palavra “pegando” no item outra. Isto nos remete a expressões usadas pelos jovens para designar um tipo de relacionamento sem compromisso, como verificado em SILVA (2002, p. 31) *“esta construção percorre a vida do indivíduo e, geralmente, ele só se dá conta disso quando sua atenção se volta mais detidamente para as oportunidades de estar junto com o “outro”, para “ficar” com aquele que também está à sua procura” [...]*.

Novamente não apresentaremos, em gráfico, os resultados da questão nº 3, pois todas as respondentes são alunas do 9º ano do ensino fundamental.

O gráfico 5 apresenta as respostas para a questão nº 4, sobre a orientação religiosa das adolescentes.

GRÁFICO 5 - Respostas de adolescentes do sexo feminino a questão nº 4: Qual a orientação religiosa você segue? – 2011

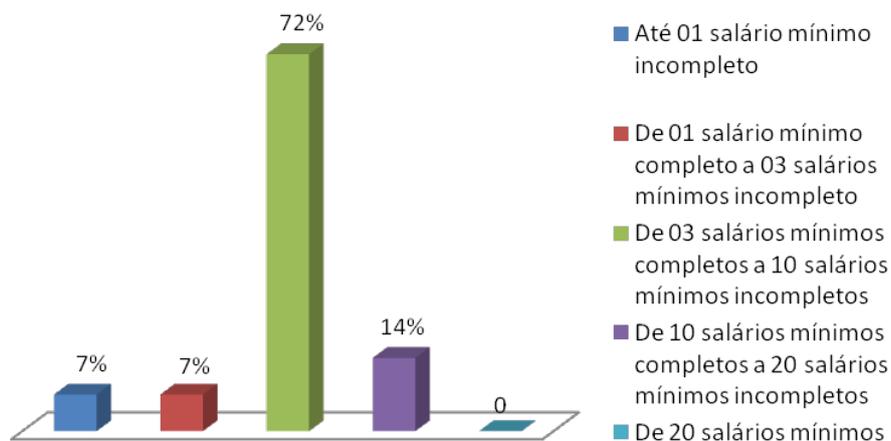


Fonte: dados da pesquisa

Precisamente 50% responderam a opção “religião católica” e 50% “religião evangélica”. Se comparado com as respostas dos meninos chegaremos à conclusão que, praticamente, a sala é dividida entre católicos e evangélicos.

O gráfico 6, a seguir, aponta as respostas das adolescentes à questão nº 5: renda familiar.

GRÁFICO 6 - Respostas de adolescentes do sexo feminino a questão nº 5: Renda Familiar - 2011



Fonte: dados da pesquisa

O gráfico indica predominância da faixa de 03 a 10 salários mínimos. No geral, tanto as respostas dos meninos quanto as respostas das meninas, neste item, se aproximam. Mais uma vez verificamos uma semelhança entre os participantes, isso significa uma homogeneidade da turma.

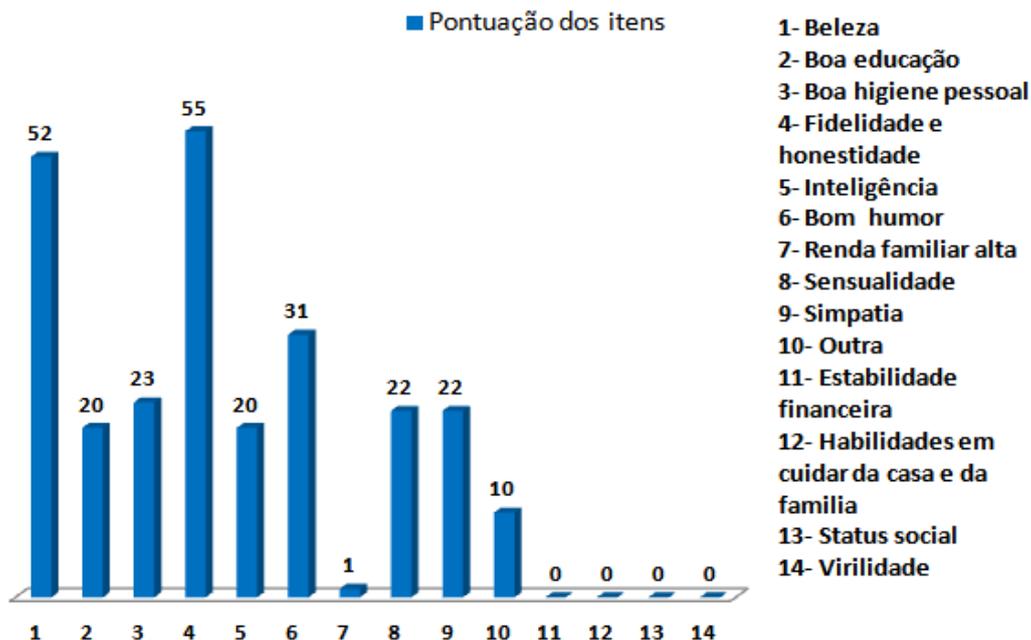
Dessa forma, podemos dizer que a turma é composta, em sua maioria, por adolescentes solteiros, com renda familiar entre 03 e 10 salários mínimos e cuja religião é cristã evangélica ou católica. Há uma distribuição praticamente igualitária de gêneros: 53,3% de meninos e 46,7% de meninas.

### **5.2.2- Parte 2: valores**

A partir deste ponto analisamos a segunda parte do questionário dos adolescentes. Nessa parte do questionário são apresentados 13 itens (valores) e solicitado que o respondente escolhesse e enumerasse, pela ordem de importância, 03 itens que ele observava no possível parceiro durante a conquista amorosa. A primeira análise foi feita considerando o total de respostas dadas pelos adolescentes por gênero e, após, seguimos analisando as respostas dos adolescentes de maneira geral.

Iniciamos pela análise dos dados obtidos no questionário dos adolescentes do sexo masculino. A seguir o gráfico nº 7 expressa os resultados da questão 6.

GRÁFICO 7 – Resultado das respostas dadas pelos adolescentes do sexo masculino à questão nº 6 do questionário final: Escolha 3 características que você observa, durante a conquista, em uma pessoa com quem queira se relacionar amorosamente e enumere-as em ordem de importância – 2011.



Fonte: dados da pesquisa

O gráfico nº 7 expressa o resultado obtido a partir da análise das respostas dos adolescentes do sexo masculino. Nele encontramos um total de 55 pontos para o item referente à “fidelidade e honestidade”, muito próximo deste resultado, está o item “beleza” com 52 pontos.

Percebemos que os itens “beleza” e “fidelidade e honestidade” pertencem a categorias distintas de valores. As categorias mencionadas se referem às apresentadas no capítulo 2 desse trabalho, de acordo com EDGAR, (2003), *apud* MANCEBO (2009, p.1) em geral, os valores são divididos em três campos dentro da teoria cultural: o da estética, o da economia e o da moral.

A partir deste contexto enquadramos os valores dos adolescentes dentro desses três campos. Assim, os itens mais avaliados de modo geral foram: a beleza, que se enquadra na categoria valores estéticos; a fidelidade e honestidade, que se enquadra na categoria valores morais.

A partir deste contexto voltamos ao conceito de moral por meio do qual diz, dentre outras coisas, que os valores considerados morais são norteadores da conduta dos homens. Neste caso, a escolha deste item “fidelidade e honestidade” pelos meninos explica-se pela relação entre comportamento e conduta.

Para explicarmos melhor esta relação devemos compreender o pensamento do adolescente do sexo masculino. Esse deseja conquistar e até mesmo, quem sabe, namorar uma determinada menina, porém o processo de conquista passa por algumas etapas determinantes para a escolha certa da menina. Uma dessas etapas é observar o comportamento e a conduta da pretendida, se por algum motivo ela não agir de acordo com determinadas regras será vista como imprópria para namorar, implicitamente está ligado a sua “fidelidade e honestidade” para com o menino.

Como citado no capítulo 2, aquelas que não estabelecem seus próprios limites adquirem uma “má fama” entre os outros jovens e, dessa forma, os meninos sentem-se a vontade para aproveitar delas (SILVA, 2002).

O segundo item mais votado foi à beleza característica bastante subjetiva e relativamente discutível, pois, o belo, depende da percepção de cada um, às vezes o que é belo para uma pessoa pode não ser para outra e vise e versa. Entretanto não devemos desconsiderar determinados padrões de beleza estabelecidos pela sociedade.

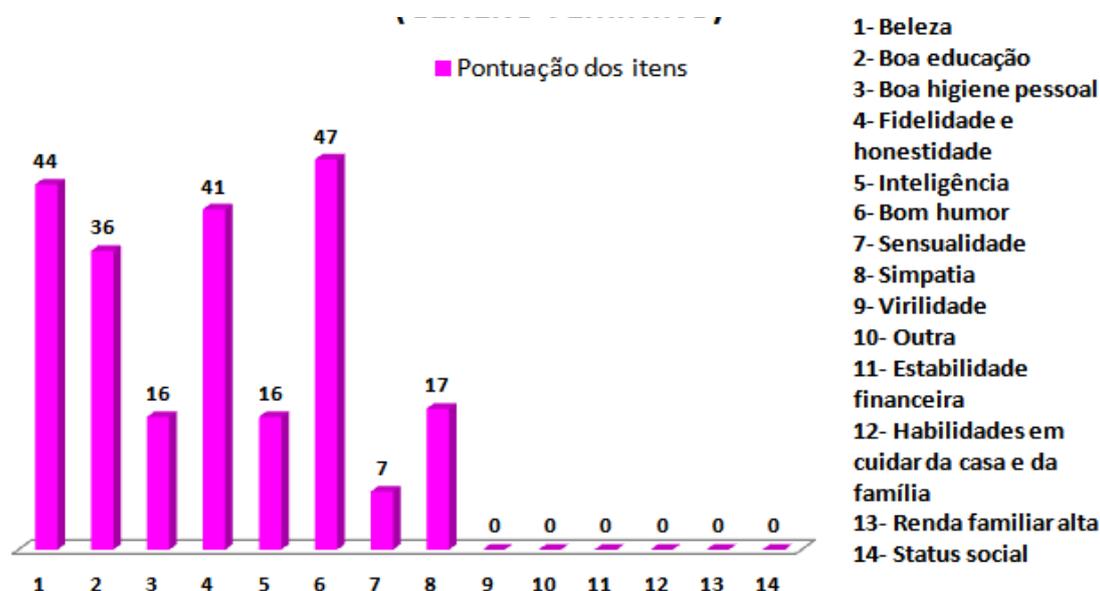
O terceiro item mais marcado pelos meninos foi o “bom humor”, característica comportamental associada a alegria, entusiasmo; apreciada por grande parte da população.

Outro item mencionado no gráfico foi o de nº 10 (outra) computando 10 pontos. O participante que marcou este item considera a “química” existente entre duas pessoas o critério mais importante no momento da escolha do parceiro.

Cabe analisarmos um item apresentado no gráfico nº 7 “habilidades em cuidar da casa e da família” (item nº 12). Ele não obteve nenhum ponto, ou seja, nos dias de hoje, para a amostra dessa pesquisa, essa característica não é mais levada tanto em consideração ao contrário de épocas passadas da qual a mulher era vista como ideal se recebesse o título de “mulher prendada”, ou seja, aquela com habilidades em cuidar da casa, dos filhos, uma boa cozinheira entre outras.

As respostas das meninas para a questão 6 do questionário estão representadas pelo gráfico de nº 8 a seguir.

GRÁFICO 8 – Resultado das respostas dadas pelos adolescentes do sexo feminino à questão nº 6 do questionário final: Escolha 3 características que você observa, durante a conquista, em uma pessoa com quem queira se relacionar amorosamente e enumere-as em ordem de importância – 2011



Fonte: dados da pesquisa

Os itens em destaque no gráfico 8 estão representados pelos números 6,1, 4 e 2. Surpreendentemente, a característica mais marcada pelas meninas foi o “bom humor” seguido da “beleza”. O primeiro nos remete ao pensamento de uma pessoa divertida, bem humorada, que encara a vida de uma forma diferente dos outros, que nos faz sentir bem ao seu lado. Supomos que as meninas tiveram este mesmo pensamento. Por essa razão o item obteve 47 pontos, entretanto observando o item “fidelidade e honestidade” chegaremos à seguinte conclusão: o menino pode até ser divertido, bem humorado, aquele que todo mundo acha engraçado, porém não deve ser sinônimo de infidelidade.

O interessante é perceber que a beleza não foi um item prioritário, mas em todas as análises realizadas até o momento obteve a segunda maior pontuação.

O gráfico nº 8 tem uma particularidade, o item “boa educação” obteve uma pontuação relativamente alta, o que significa que a gentileza e a educação ainda são requisitos importantes na hora da escolha do parceiro para essa amostra.

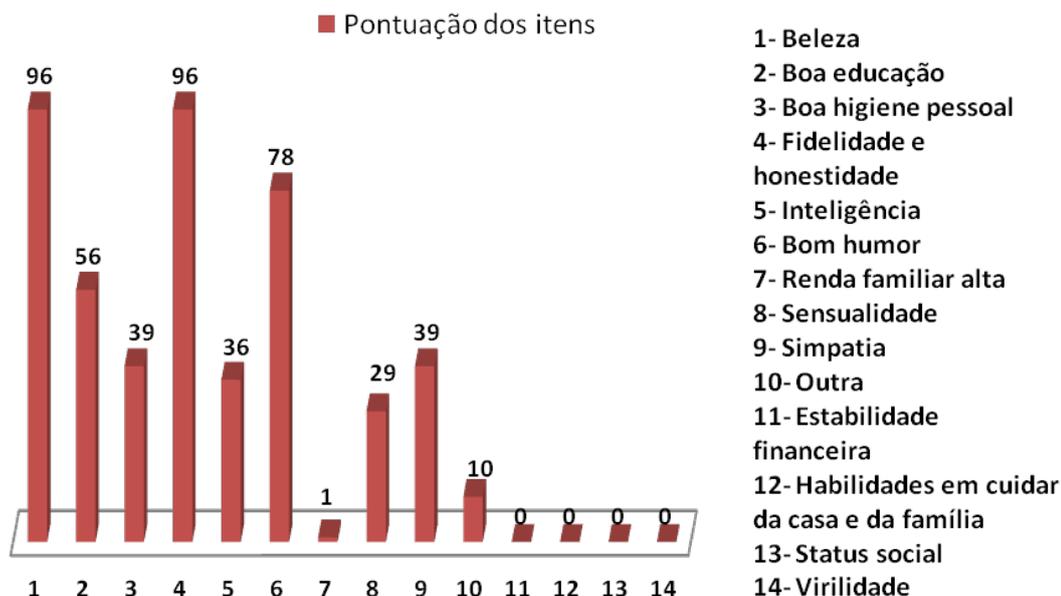
De acordo com o gráfico nº 8 as meninas escolhem um possível parceiro observando se o garoto dispõe das seguintes características: bom humor, beleza, fidelidade e honestidade e pela sua boa educação, nesta ordem.

Em contrapartida os relacionamentos em décadas passadas eram ditados pela família, o adolescente não tinha nenhuma autonomia para escolher o seu parceiro, como aponta SILVA (2002, p. 27) “[...] os arranjos feitos entre as famílias estabeleciam uma relação econômica/social e estas se uniam pelo casamento de seus filhos, em sua maioria muito jovens [...]”. Tais atitudes não são mais observadas em nossa cultura, embora persista em outras.

Partiremos, agora, a análise dos dados coletados para o total da amostra de meninos e meninas conjuntamente.

O gráfico nº 9 expressa o resultado geral das respostas dadas pelos adolescentes.

GRÁFICO 9 – Resultado geral das respostas dadas pelos adolescentes à questão nº 6 do questionário final: Escolha 3 características que você observa, durante a conquista, em uma pessoa com quem queira se relacionar amorosamente e enumere-as em ordem de importância - 2011



Fonte: dados da pesquisa

De acordo com a análise dos dados os itens “beleza”, “fidelidade/honestidade” representados no gráfico nº 9 pelos números 1 e 4, respectivamente, obtiveram uma pontuação igual e superior aos outros itens. Por meio deste resultado podemos dizer que os adolescentes de hoje consideram a “beleza” um requisito indispensável durante a conquista amorosa, atribuem bastante valor a ela, assim como o item “fidelidade e honestidade”.

Dessa forma, a escolha de algo está diretamente ligado aos valores que atribuímos a eles como diz VIANA (2007, p.22), “quando selecionamos ou fazemos escolhas somos orientados primordialmente (mas não unicamente) por nossos valores”.

De maneira geral os valores morais e estéticos foram os mais marcados entre os adolescentes, em contra partida os valores considerados econômicos (renda familiar alta, status social e estabilidade financeira) obteve apenas 1 ponto no resultado dos meninos e nenhum no das meninas.

A partir dos resultados dos adolescentes podemos montar um quadro comparativo de semelhanças e diferenças entre as respostas dos meninos e meninas.

QUADRO 2- Semelhanças e Diferenças entre os valores dos adolescentes masculinos e femininos -2011.

SEMELHANÇAS		DIFERENÇAS	
MENINOS	MENINAS	MENINOS	MENINAS

O item beleza foi muito marcado	As meninas também priorizam a beleza	O item boa educação se encontra na 6ª colocação	A boa educação foi um item relevante para as mulheres ficando na 4ª colocação.
A fidelidade e honestidade aparecem em 1ª colocação	O item fidelidade e honestidade está entre os três mais votados	A sensualidade e simpatia são características observadas pelos meninos	Os itens sensualidade e simpatia são relativamente pouco apreciados pelas meninas
Os valores econômicos não são levados em consideração	As meninas não escolhem seus parceiros baseado nos valores econômicos.		

Fonte: dados da pesquisa

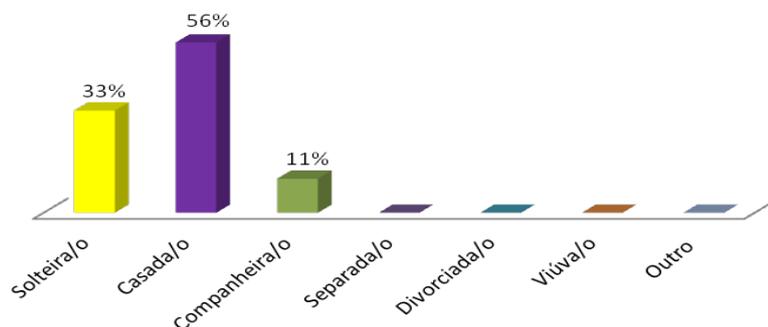
### 5.3 Questionário final aplicado aos adultos

#### 5.3.1- Parte 1: perfil dos respondentes

Participaram da pesquisa 9 professores do ensino fundamental dos quais 5 são do sexo masculino e 4 do sexo feminino. A faixa etária entre eles varia entre 25 a 50 anos de idade.

Os resultados do perfil da amostra estão expressos nos gráficos de 10 a 13 a seguir.

GRÁFICO 10 - Respostas dos adultos a questão nº 2: Estado civil- 2011



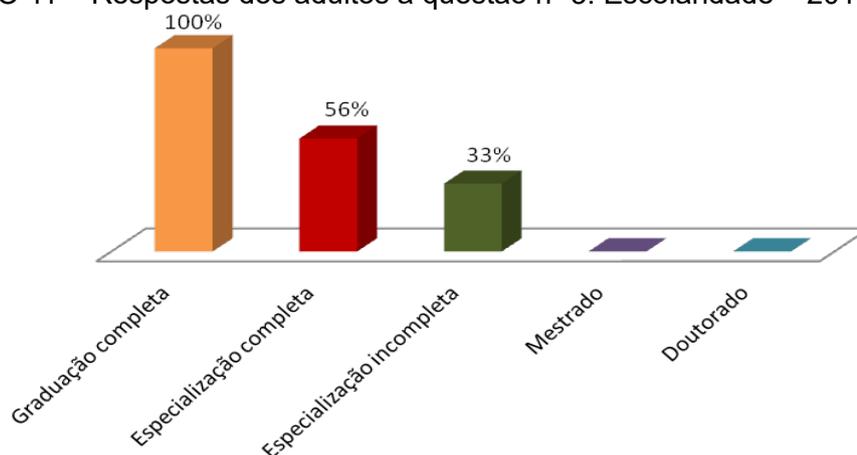
Fonte: dados da pesquisa

Diferentemente dos resultados dos adolescentes, neste grupo, encontramos no gráfico nº 10 uma proporção variada entre solteiros, casados e

companheiro. Este resultado, normalmente, para um grupo de adultos já é relativamente esperado.

O gráfico 11, a seguir, aponta as respostas das adolescentes à questão nº 3: escolaridade.

GRÁFICO 11 – Respostas dos adultos a questão nº 3: Escolaridade – 2011

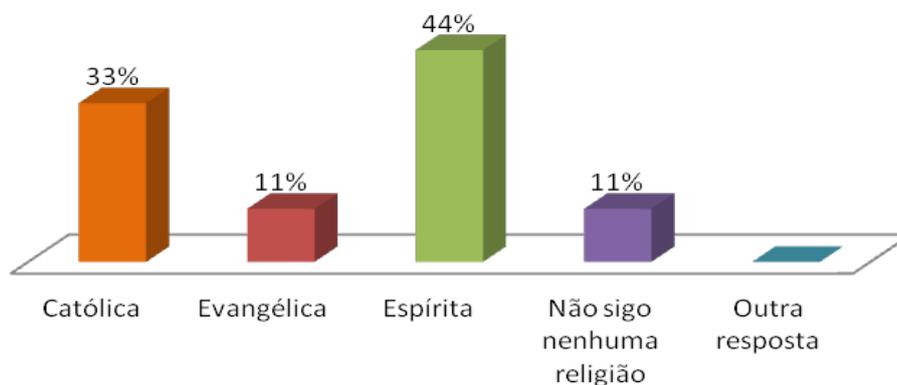


Fonte: dados da pesquisa

A escolaridade foi um item importante para avaliar o grau de instrução dos participantes. Os adolescentes, por estarem no último ano do ensino fundamental se encontram num mesmo nível de escolaridade. Já entre os adultos, verifica-se que 89% possuem especialização, seja completa ou incompleta. Dessa forma, podemos considerar que os adultos também se encontram relativamente num mesmo patamar de escolaridade.

O gráfico 12, a seguir, aponta as respostas dos adultos à questão nº 4: orientação religiosa.

GRÁFICO 12 – Respostas dos adultos a questão nº 4: Qual a orientação religiosa você segue? – 2011

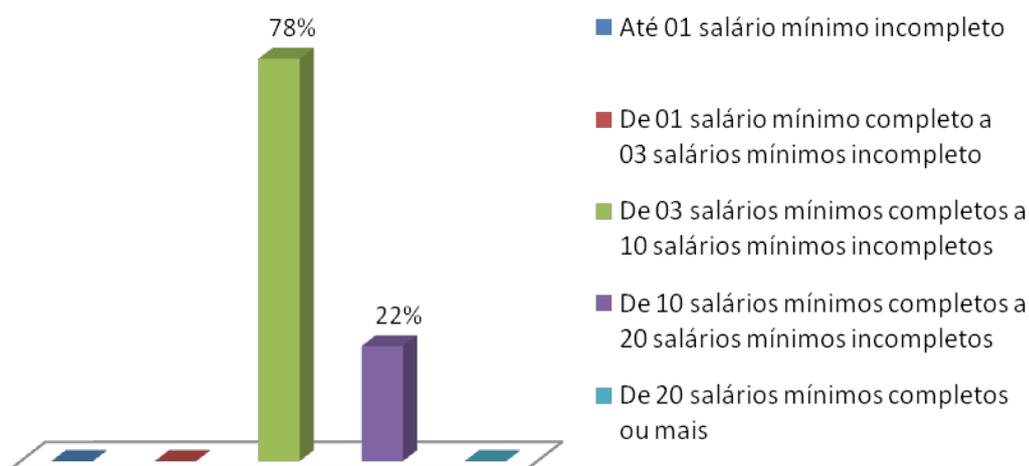


Fonte: dados da pesquisa

As respostas ao gráfico nº 12 variaram significativamente entre os participantes, desde aqueles que seguem a religião católica até os que não seguem nenhum tipo de religião.

O gráfico 13, a seguir, aponta as respostas dos adultos à questão nº 5: renda familiar.

GRÁFICO 13 – Respostas dos adultos a questão nº 5: Renda Familiar – 2011



Fonte: dados da pesquisa

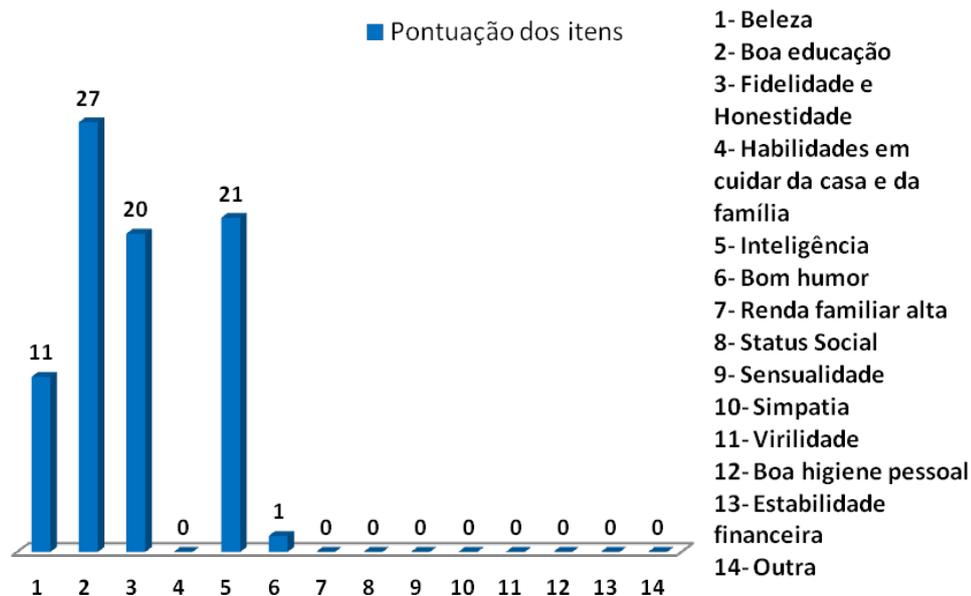
A análise do gráfico nº 13 – renda familiar - nos mostra que os participantes 78% possuem de 03 salários mínimos completos a 10 salários mínimos incompletos. Portanto, concluímos que entre eles e os adolescentes existe uma homogeneidade com relação à renda familiar.

### 5.3.2- Parte 2: valores

Da mesma forma como foi feito com os adolescentes, analisamos, primeiramente, as respostas dos adultos separados por gênero e posteriormente de uma forma geral.

Os resultados dos dados obtidos no questionário dos adultos do sexo masculino estão representados no gráfico nº 14.

GRÁFICO 14 – Resultado das respostas dadas pelos adultos do sexo masculino à questão nº 6 do questionário final: Escolha 3 características que você observa, durante a conquista, em uma pessoa com quem queira se relacionar amorosamente e enumere-as em ordem de importância – 2011



Fonte: dados da pesquisa

Para os homens a “boa educação” é a característica mais importante no momento da escolha da parceira, seguido da inteligência e da fidelidade e honestidade. Atualmente o item “habilidades em cuidar da casa e da família” realmente não representa uma prioridade para os homens, como verificado no gráfico nº 14, não obteve nenhum voto.

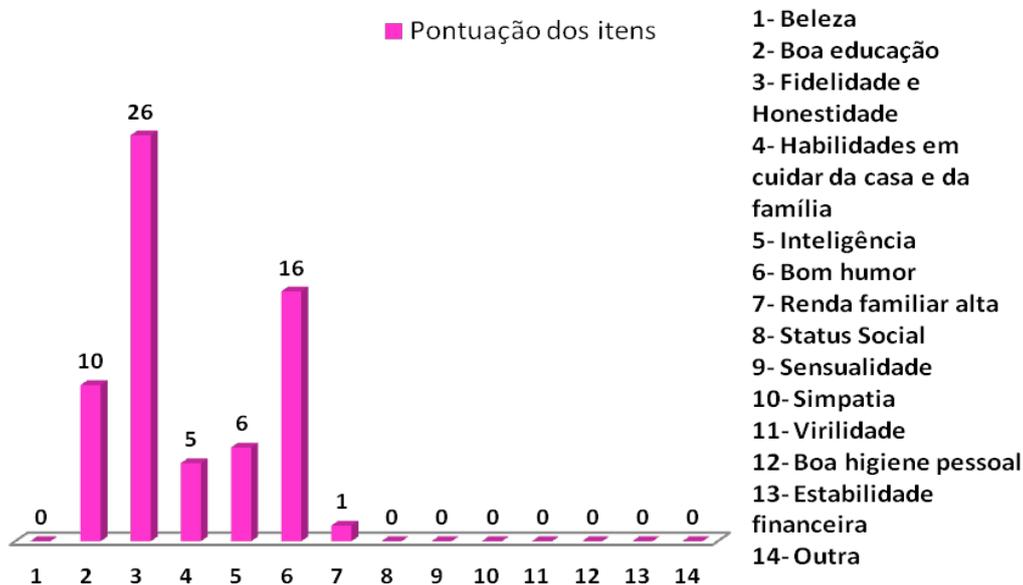
A “beleza” foi um item que obteve alguns pontos chegando a 4º colocação entre os itens mais votados. Cabe neste momento ressaltar um comentário de determinado participante que enumerou seu questionário colocando a beleza como primeiro item, seguido da fidelidade e honestidade e por último a boa educação; seu comentário foi o seguinte: “uma pessoa verdadeira entremescla estes três elementos fundamentais”.

O item “fidelidade e honestidade” obteve apenas um ponto a menos com relação a “inteligência”. Essa, por sua vez, recebeu 21 pontos ficando em segundo lugar na colocação, uma possível explicação é o fato de essas pessoas por terem um certo nível de escolaridade escolherem pessoas semelhantes a elas, neste aspecto.

Em suma as características escolhidas pelos homens estão mais relacionadas aos valores morais.

Os resultados obtidos no questionário dos adultos do sexo feminino estão representados no gráfico nº 15.

GRÁFICO 15 – Resultado das respostas dadas pelos adultos do sexo feminino à questão nº 6 do questionário final: Escolha 3 características que você observa, durante a conquista, em uma pessoa com quem queira se relacionar amorosamente e enumere-as em ordem de importância - 2011



Fonte: dados da pesquisa

O gráfico nº 15 apresenta um item que se destaca com relação aos outros é a “fidelidade e honestidade” com um total de 26 pontos. Se compararmos com o gráfico nº 14 (gênero masculino) que obteve 20 pontos e ficou na 3º posição, diremos, sobretudo, que as mulheres se preocupam em escolher homens que sejam fieis e honestos.

Outro item bastante votado foi o “bom humor” obteve 16 pontos, assim como o resultado das adolescentes que também obteve uma pontuação alta neste item. Pelo que podemos perceber as mulheres preferem os mais alegres aos carrancudos, pois são pessoas que possuem uma habilidade maior em lidar com as situações difíceis sem perder a alegria e o entusiasmo, além de manterem saudáveis as relações de amizade e amor.

O terceiro item mais votado foi a “boa educação” principalmente nos dias de hoje as mulheres apreciam bastante homens educados e gentis. A época do homem das cavernas que arrastava suas parceiras pelo cabelo, simbologia do homem rude, já não é aceito mais pela sociedade.

O item “beleza”, muito apontada por adolescentes e pelos adultos masculinos, de acordo com as mulheres não é uma característica relevante no momento da escolha do parceiro.

Apenas um item relacionado aos valores econômicos obteve 1 ponto, a “renda familiar alta”, enquadra-se neste valor. Os outros dois (status social e estabilidade financeira) não obtiveram nenhum ponto em toda a pesquisa.

As mulheres, em especial, conquistaram ao longo de muitos anos de luta e sofrimento, a liberdade de escolha. A emancipação feminina trouxe para a mulher a possibilidade de realização dos seus desejos e anseios acabando, quase que por completo, com a terrível dependência financeira do homem. Dessa forma, um dos motivos mais plausíveis para as mulheres não escolherem como prioridade os valores econômicos seja esse.

Embora tal fato seja verdade, ainda sim, os valores econômicos são vistos como primordiais para determinadas mulheres no momento da escolha do parceiro. Em contra partida não foi o verificado nos resultados das mulheres da pesquisa.

De maneira geral os valores escolhido pelas mulheres também recaem na valorização da moral e menos nos valores estéticos e econômicos.

O quadro nº 3 expressa às semelhanças e diferenças entre os valores dos adultos masculinos e femininos.

SEMELHANÇAS		DIFERENÇAS	
HOMENS	MULHERES	HOMENS	MULHERES
Valorizam a fidelidade e honestidade	Priorizam o item fidelidade e honestidade	Os homens marcaram bastante o item beleza	A beleza não foi uma característica marcada pelas mulheres
Os valores econômicos não tiveram destaque	Os valores econômicos não tiveram destaque	O item bom humor é muito pouco relevante para os homens	As mulheres procuram homens bem humorados
		Para os homens a inteligência é uma característica muito apreciada nas mulheres	A inteligência aparece na quarta colocação
		O item boa educação foi o mais apreciado pelos homens	Na pesquisa das mulheres a boa educação apareceu

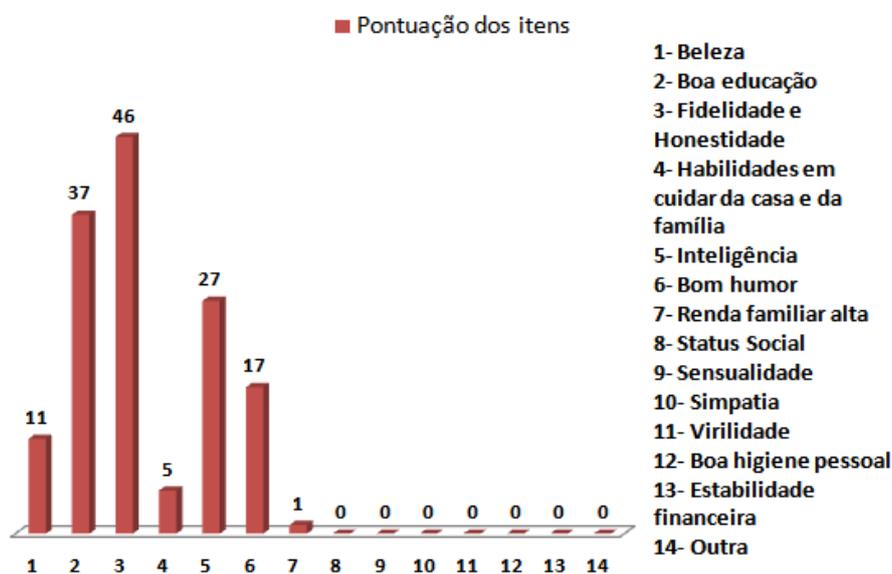
em 3ª colocação.

QUADRO 3- Semelhanças e Diferenças entre os valores dos adultos masculinos e femininos-2011

Fonte: dados da pesquisa

Agora faremos a análise dos dados dos resultados de homens e mulheres conjuntamente. O gráfico de número 16 representa o resultado geral da pesquisa feita com os adultos.

GRÁFICO 16 – Resultado geral das respostas dadas pelos adultos à questão nº 6 do questionário final: Escolha 3 características que você observa, durante a conquista, em uma pessoa com quem queira se relacionar amorosamente e enumere-as em ordem de importância - 2011



Fonte: dados da pesquisa

No gráfico número 16, os itens “fidelidade e honestidade” e “boa educação” encontram-se com a maior pontuação, seguido do terceiro item a “inteligência”. O primeiro item, sem dúvida, foi uma das características mais citadas entre os participantes, tal fato pode ser compreendido por ser nossa cultura monogâmica, ou seja, a sociedade em geral cobra de seus companheiros esse tipo de atitude não sendo aceito caso haja contrariamente.

Nos dias atuais a traição do companheiro ou da companheira, geralmente, não é perdoada pelo outro. Diferentemente do observado em épocas passadas onde o homem mantinha relações amorosas com outras mulheres sem prejuízo do casamento. A esposa, muitas vezes, tinha

consciência das aventuras extraconjugais do marido, mas não tinha poder ou condições para tomar alguma atitude.

O homem durante muito tempo na história da humanidade detinha o poder e autoridade sobre todas as relações, inclusive sobre a sexualidade. Segundo a história pode ser compreendida a partir de dois termos relacionados entre si a “repressão e o poder”. *“A repressão foi, desde a época clássica, o modo fundamental de ligação entre poder, saber e sexualidade [...]”* (FOUCAULT, 1977, p.11).

O segundo item mais votado foi a “boa educação” de certa forma a escolha do parceiro que apresenta essa característica está ligado ao sucesso nas relações sociais e amorosas. Inclusive houve um participante do sexo masculino que enumerou em seu questionário os seguintes itens: em primeiro lugar boa educação, segundo lugar fidelidade e honestidade, em terceiro lugar inteligência. Em seguida fez o seguinte comentário: “uma pessoa que é constituída principalmente desses três atributos, naturalmente é bem aceita e consequentemente facilitará uma relação”.

Por último a “inteligência” também considerada uma característica admirada pelas pessoas e que, de certa forma, está relacionada às possibilidades de sucesso profissional e financeiro.

De forma geral foram mais marcados os valores morais e menos marcados os valores econômicos e estéticos.

#### **5.4. Quadro comparativo entre adolescentes e adultos**

De acordo com os resultados apresentados, foi possível montar o quadro 4, comparativo de semelhanças e diferenças entre os valores apontados pelos adolescentes e adultos da pesquisa. Esse quadro é baseado em quadros de semelhanças e diferenças construídos na Metodologia de Ensino Com Analogias de NAGEM *et al* (2001), conforme apontado no capítulo de metodologia da pesquisa.

QUADRO 4- Semelhanças e Diferenças entre os valores dos adolescentes e adultos- 2011

SEMELHANÇAS		DIFERENÇAS	
ADOLESCENTES	ADULTOS	ADOLESCENTES	ADULTOS

Grande menção aos valores morais	Prevalência de valores morais	Dão grande importância para a beleza	A beleza para os adultos é pouco relevante
Para os adolescentes a renda familiar alta recebeu apenas um ponto	Os adultos também não levam em consideração a renda familiar	A sensualidade e simpatia aparecem com pontuação no gráfico dos adolescentes	As características sensualidade e simpatia não obtiveram nenhum ponto.
O bom humor ficou em terceira colocação na pontuação	O bom humor ficou em quarta colocação na pontuação	A boa higiene pessoal é uma observação feita pelos adolescentes obteve 39 pontos.	A boa higiene pessoal não foi considerada no gráfico dos adultos
Status social, estabilidade financeira e virilidade não são requisitos importantes para os adolescentes	Status social, estabilidade financeira e virilidade também não são requisitos importantes para os adultos	A habilidade em cuidar da casa e da família não atrai os adolescentes não obteve nenhum ponto	Apesar da pouca pontuação, ainda sim, a habilidade em cuidar da casa e da família apareceu no gráfico dos adultos
		A boa educação aparece na quarta colocação entre as respostas dos adolescentes	A boa educação foi o segundo item mais importante observado pelos adultos

Fonte: dados da pesquisa

O quadro apresentado aponta mais diferenças entre os valores dos adolescentes e adultos do que semelhanças. Embora os participantes compartilhem de alguns valores em comum fica evidente a prevalência dos valores estéticos entre os adolescentes de ambos os gêneros.

## CAPÍTULO VI- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o processo de desenvolvimento e execução da pesquisa, muitos foram os momentos enriquecedores, foi intenso e prazeroso descobrir tantas coisas interessantes sobre o comportamento sexual humano. Sobretudo conhecer a complexidade do conceito de sexualidade. Além disso, o trabalho apura o olhar do pesquisador, proporcionando o aprimoramento das habilidades acadêmicas.

A fase 1 desse trabalho – pesquisa bibliográfica- contribuiu muito para o nosso crescimento pessoal, enriquecendo o leque de conhecimento.

A metodologia de pesquisa apresentada mostrou-se adequada para os objetivos propostos. A opção por realizar a pesquisa com os adolescentes e adultos (alunos e professores) de uma mesma escola nos permitiu ter, como pano de fundo, a escola juntamente com os discentes e docentes. Dessa forma, puderam-se comparar, no mesmo ambiente, as respostas dos adultos e adolescentes.

Por meio dos resultados e discussões exposto no capítulo 5 atingimos o objetivo proposto no trabalho, isto é, verificar que valores adolescentes de ambos os gêneros buscam nos possíveis parceiros durante a conquista amorosa e se os mesmos coincidem ou não com os valores de adultos.

De acordo com o quadro comparativo entre os valores apontados por adolescentes do sexo masculino e feminino podemos concluir que, no geral, meninos e meninas compartilham os mesmos valores.

Ao contrário, os adultos masculinos e femininos possuem, entre eles, mais diferenças do que semelhanças no que diz respeito aos valores.

E finalmente, comparando adultos e adolescentes podemos perceber que existe uma diferença de valores entre essas duas gerações.

Em suma concluímos que, levando em consideração os três itens mais marcados pelos grupos (adolescentes e adultos), os valores dos adolescentes não coincidem no todo com os valores dos adultos, embora compartilhem alguns valores.

Consideramos que conseguimos responder as questões de pesquisa apresentadas na introdução deste trabalho são elas:

1 - Como eram as estratégias de conquista em gerações passadas e quais os valores buscados no parceiro?

O capítulo dois fala justamente sobre esta questão, como os casais se comportavam de ante do outro, havia uma discriminação muito grande entre eles. A aproximação era gradativa e os interessados deveriam seguir uma regra de conduta diferente para homens e mulheres. Os valores econômicos eram um dos principais requisitos para a escolha do parceiro, já que as famílias se uniam de acordo com esses interesses econômicos.

2- Como são as estratégias de conquista praticadas por adultos atualmente e quais os valores buscados no parceiro?

Atualmente as estratégias de conquista do parceiro são muito diferentes do observado em épocas passadas, pois a liberdade de expressão dos sentimentos é muito mais intensa em comparação ao passado. Os valores morais prevalecem.

3 - Como são as estratégias de conquista praticadas por adolescentes masculinos e femininos atualmente e quais os valores buscados no parceiro?

São inúmeras estratégias praticadas pelos adolescentes para conquistar o parceiro, desde paqueras via internet a encontros no shopping.

4- Quais as diferenças e semelhanças entre os valores atualmente observados em:

a- adolescentes dos gêneros masculino e feminino?

Tanto meninos quanto meninas valorizam muito a beleza, contudo os meninos priorizam a fidelidade e honestidade, enquanto para as meninas o “bom humor” é o requisito fundamental.

b- adultos e adolescentes?

Entre os adolescentes e os adultos a semelhança está nos valores morais, destacado em ambos os grupos, e a diferença consiste no valor estético mais evidente entre os adolescentes e menos entre os adultos.

5 - De que forma a sociedade da época influenciou nesse processo?

A sociedade possui valores, ideias típicos de cada momento histórico e social, sendo que estes se modificam com o tempo. Essas modificações se refletem em mudanças na forma das pessoas se relacionarem afetivamente.

6 – Caso tenha havido mudança de valores, como isso contribuiu para a mudança dos relacionamentos?

A mudança de valores contribuiu a partir do momento em que os casais puderam expressar melhor os seus desejos e anseios com relação ao outro.

7 – Como trabalhar os valores na educação sexual mediante os resultados obtidos?

Os valores podem ser trabalhados levando em consideração seu caráter histórico e social. Sugerimos que esse trabalho seja permeado por meio de práticas que visem focar a sexualidade como um todo, através de jogos, filmes, feiras, debates contribuindo para a reflexão dos adolescentes.

Esse estudo abre novas possibilidades de pesquisa a partir do momento que consideramos a complexidade da sexualidade humana. Citamos alguns trabalhos relacionados à sexualidade humana:

- estudo sobre a relação entre valores e comportamento sexual humano;
- estudo sobre a criação de novas categorias para os valores e sua relação com a sexualidade;
- análise da aplicabilidade de práticas educativas na educação;

Dessa forma, esperamos ter contribuído para a melhoria nas práticas de educação nas escolas por meio desse estudo investigativo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALLER ATUCHA, Luiz M.: *Pedagogia de la Sexualidad Humana: Una aproximación ideológica y metodológica*. Buenos Aires: Editorial Galerna, 2ª edición, 1995. 205 p.

ALTMANN, Helena. Orientação sexual nos parâmetros curriculares nacionais. Estudos feministas, ano 9 2º semestre de 2001, 575-585.

AMARAL, Silva E. *Analogias e Metáforas no Ensino de Ciências: Aplicações na Educação Sexual*. 2006. 132f. Dissertação (Dissertação de Mestrado) Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006.

ARIÈS, P. *História social da criança e da família*. Trad. Dora Flaksman. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1981.

AZEVEDO, T. *As regras do namoro à antiga: aproximações socioculturais*. São Paulo: Ática, 1986. (Coleções ensaios, 118).

COSTA, J. F. *A inocência e o vício: estudos sobre o homoerotismo*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará 1992.

COSTA, J. F. *A Face e o Verso: estudos sobre o homoerotismo II*. São Paulo: Escuta 1995.

EDGAR, Andrew; SEDGWICK, Peter. *Teoria Cultural de A a Z: conceitos-chave para entender o mundo contemporâneo*. São Paulo, Editora Contexto: 2003.

FERRO, A. et al. *Psicanálise e Sexualidade : Tributo ao Centenário de Três Ensaios sobre uma Teoria da Sexualidade 1905- 2005 I* (organizado pela Sociedade Psicanalítica de Porto Alegre). – São Paulo : Casa do Psicólogo, 2005.

FOUCAULT, M. *História da sexualidade*. Rio de Janeiro, Graal, 1977.

FOUCAULT, M. *A história da sexualidade II- O uso dos prazeres*. Rio de Janeiro: Graal, 1986.

FREUD, S. (1905) *Três Ensaios sobre a Teoria da Sexualidade*. In: Obras Psicológicas Completas: Edição Standard Brasileira. Vol VII. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

GIDDENS, A. *A transformação da intimidade: sexualidade, amor e erotismo nas sociedades modernas*. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1993.

LOURO, L. G. (organizadora). *O corpo Educado pedagogias da sexualidade*. Belo Horizonte: Autêntica, 2ª edição, 2000, 176p.

MANCEBO, Samara. *Sexualidade e valores: uma discussão sobre a construção dos valores que orientam o discurso e o exercício da sexualidade*. 2009. Seminário de valores de vida e desenvolvimento (organizado pela na Universidade Makenzie). – São Paulo, 30/09 a 01/10 de 2009.

MARCELOS, M. F, & NAGEM, R. L. (2010). Comparative structural models of similarities and differences between vehicle and target in order to teach darwinian evolution. *Science & Education*, 19(6–8), 599–623. ISSN: 0926-7220, doi:10.1007/s11191-009-9218-2.

MASTERS, William H, & JOHNSON. *O relacionamento amoroso: segredos do amor e da intimidade sexual*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1988. 591 p.

NUNES, M. L. S. ; MORAIS. *A sexualidade proibida*. In: III Congresso Brasileiro de História da Educação, 2004, Curitiba. III Congresso Brasileiro de História da Educação - A Educação Escolar em Perspectiva Histórica. Curitiba/PR, 2004.

NADER, Maria Beatriz. *Mulher: do destino biológico ao destino social*. 2 ed. ver. Vitória: EDUFES/CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS, 2001.

NAGEM, Ronaldo L.; CARVALHAES, Dulcinéia; DIAS, Jullie A. Uma proposta de Metodologia de Ensino com Analogias. *Revista Portuguesa de Educação*. 14 (1), 197-213, 2001.

GUALDA, D. M. R.; RESSEL, L. B. A sexualidade como uma construção cultural: reflexões sobre preconceitos e mitos inerentes a um grupo de mulheres rurais. *Revista Escola de Enfermagem*. USP 2003; 37(3): 82-7.

ROZA, G. A. L. *Freud e o inconsciente*. Rio de Janeiro: Erca, 11ª edição, 1984, 237p.

SEIXAS, R. M. A. *Sexualidade Feminina. História, cultura, família – personalidade e psicodrama*. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 1998.

SILVA, G. S. *Masculinidade na História: a construção cultural da diferença entre os sexos*. *Psicologia Ciências e Profissão*, 2000, 20 (3), 8-15.

SILVA, P. S. Considerações sobre o relacionamento amoroso entre adolescentes. *Cad. Cedes*, Campinas, v. 22, n. 57, agosto/2002, p. 23-43 23.

TONATTO, S.; SAPIRO, M. C. Os novos parâmetros curriculares das escolas brasileiras e educação sexual: uma proposta de intervenção em ciências. *Psicologia & Sociedade*; 14 (2): 163-175; jul./dez. 2002

VIANA, N. *Os valores na sociedade moderna*. Brasília: Thesaurus, 2007, 100p.

HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de S. *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. Instituto Antonio Houaiss de Lexicografia e Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda – Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. 2922p.

VITTIELO, N. *A educação sexual necessária*. Revista brasileira de sexualidade humana. Volume 6 – Número 1 – Janeiro a Junho de 1995.

YAÑES, Victor A. *Hablemos de Sexo*. Lima: Argos Editores, 1991, 335 p.

## **Anexo A - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**

### **Prezados Senhores**

Por meio deste termo de consentimento livre e esclarecido, você está sendo convidado a participar da pesquisa “Valores buscados no parceiro entre os jovens humanos: relacionado ao ontem e o hoje”, realizada por Cibele Cynthia Araújo Gomes,

sob orientação da professora MSc. Maria de Fátima Marcelos. O objetivo dessa pesquisa é verificar que valores os adolescentes buscam nos possíveis parceiros durante a conquista amorosa e se os mesmos coincidem ou não com os valores dos adultos.

A coleta de dados para execução desta pesquisa envolve a aplicação de um questionário relacionado ao tema proposto destinado aos adolescentes e adultos. Você receberá um questionário escrito e após responder deverá devolvê-lo ao pesquisador.

Sua privacidade será garantida através do anonimato durante qualquer exposição desta pesquisa. Em qualquer momento, você poderá solicitar esclarecimentos sobre a metodologia de coleta e análise dos dados através do telefone nº 2559-8268 ou pelo e-mail: cibelegomes2001@yahoo.com.br. Não haverá nenhum desconforto e riscos para você durante o desenvolvimento da pesquisa. Caso você deseje recusar a participar ou retirar o seu consentimento em qualquer fase da pesquisa tem total liberdade para fazê-lo.

Esta pesquisa não trará nenhum benefício direto e imediato a você, mas pode contribuir com o avanço dos conhecimentos sobre a sexualidade humana.

Os resultados da pesquisa poderão tornar-se públicos por meio de tese, congressos, encontros, simpósios e revistas especializadas, mas o seu anonimato será garantido. As informações coletadas somente serão utilizadas para fins desta pesquisa e os questionários serão arquivados pela pesquisadora responsável por um período de cinco anos, em sala e arquivo reservado para o respectivo fim, sendo garantido o sigilo de todo conteúdo.

Se você estiver suficientemente informado sobre os objetivos, características e possíveis benefícios provenientes da pesquisa, bem como dos cuidados que os pesquisadores irão tomar para a garantia do sigilo que assegure a sua privacidade quanto aos dados confidenciais envolvidos na pesquisa, assine abaixo, este termo de consentimento livre e esclarecido.

---

Maria de Fátima Marcelos

---

Cibele Cynthia Araújo Gomes

### **Autorização**

Declaro que estou suficientemente esclarecido (a) sobre a pesquisa “Valores buscados no parceiro entre os jovens humanos: relacionado ao ontem e o hoje”, seus objetivos e metodologia. Concordo com a utilização dos dados, por mim fornecidos no questionário. sejam utilizados para os fins da pesquisa.

Nome: \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_ C.I.: \_\_\_\_\_

Caso ainda existam dúvidas a respeito desta pesquisa, por favor, entre em contato comigo, Cibele Cynthia Araújo Gomes e-mail [cibelegomes2001@yahoo.com.br](mailto:cibelegomes2001@yahoo.com.br) e Maria de Fátima Marcelos e-mail [fatimamarcelos@gmail.com](mailto:fatimamarcelos@gmail.com). Finalmente, informo que as pesquisas realizadas pelo Cecimig/Fae/UFMG foram autorizadas pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG, que também poderá ser consultado livremente em qualquer eventualidade no endereço Unidade Administrativa II, sala 2005, 2º andar, Campus da UFMG - Pampulha, pelo telefone (31) 3409-4592 ou pelo e-mail: [coep@prpq.ufmg.br](mailto:coep@prpq.ufmg.br).

## **APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PILOTO**

### **QUESTIONÁRIO DE PESQUISA DE CAMPO**

Os dados serão utilizados para pesquisas e elaboração de monografia de especialização em Ensino de Ciências por Investigação na UFMG/MG.

As identidades dos respondentes serão inteiramente resguardadas. Desde já, agradeço a todos que colaborarem e suas críticas e sugestões serão bem-vindas.

Cibele Cynthia Araújo Gomes

[cibelecycy11@gmail.com](mailto:cibelecycy11@gmail.com)

**Questão 1. Sexo:** Masc.(  ) Fem.(  ) **1.2. Idade:** \_\_\_\_\_

**Questão 2. Escolaridade:**

**2.1 Quantos anos você estudou em escola formal (Marque um X)?**

- a- (  ) 1 a 4 ano
- b- (  ) 5 a 8 anos
- c- (  ) 9 a 11 anos
- d- (  ) 12 a 16 anos
- e- (  ) 17 anos ou mais

**2.2 A última série que você freqüentou na escola foi:** \_\_\_\_\_ **no ano de:** \_\_\_\_\_

**2.3 Responda as letras a e b abaixo caso você tenha frequentado curso superior (graduação):**

- a- Escreva o nome do curso de graduação \_\_\_\_\_
- b- Você o concluiu? (  ) Não (  ) Sim

**Questão 3. Você segue a seguinte orientação religiosa:**

- a- (  ) Católica
- b- (  ) Evangélica
- c- (  ) Espírita
- d- (  ) Não sigo nenhuma religião
- e- (  ) Outra religião não cristã
- f- (  ) Outra resposta. Qual? \_\_\_\_\_

**Questão 4. Orientação:**

Abaixo você encontra uma lista de 20 características que uma pessoa pode apresentar.

1- Escolha 7 características que você observa em uma pessoa com quem queira se relacionar amorosamente.

2- Enumere de 01 a 07 as características escolhidas da seguinte forma:  
01 a mais importante até 07 a menos importante.

- ( ) Beleza corporal
- ( ) Beleza de rosto
- ( ) Boa autoconfiança
- ( ) Boa educação
- ( ) Boa higiene pessoal
- ( ) Cheiro agradável
- ( ) Coragem
- ( ) Fidelidade e confiabilidade
- ( ) Força
- ( ) Gentileza
- ( ) Habilidades em cuidar da casa e da família
- ( ) Habilidades físicas, esportivas ou artísticas
- ( ) Honestidade
- ( ) Inteligência
- ( ) Popularidade
- ( ) Renda Familiar alta
- ( ) Sensualidade
- ( ) Simpatia
- ( ) Virilidade
- ( ) Outra

Caso queira falar alguma coisa sobre o assunto, faça-o aqui:

---

---

---

---

Obrigada!  
Cibele

## APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO FINAL

### QUESTIONÁRIO DE PESQUISA DE CAMPO

Os dados serão utilizados para pesquisa e elaboração de monografia de especialização em Ensino de Ciências por Investigação na UFMG/MG. Procure responder as questões com muita sinceridade.

As identidades dos respondentes serão inteiramente resguardadas (Por gentileza, não se identifique em nenhum local desse instrumento). Desde já, agradeço a todos que colaborarem. Suas críticas e sugestões serão bem-vindas.

Cibele Cynthia Araújo Gomes

[cibelecy11@gmail.com](mailto:cibelecy11@gmail.com)

**Questão 1. Sexo:** Masc.(  ) Fem.(  ) **1.2. Idade:** \_\_\_\_\_

**Questão 2. Estado civil:** Solteira/o (  ) Casada/o (  ) Companheira/o (  ) Separada/o ou divorciada/o (  ) Viúva/o (  ) Outro(  ) Qual? \_\_\_\_\_

**Questão 3. Escolaridade:**

**Marque seu último grau de formação e esclareça quando solicitado:**

Fundamental: completo (  ) incompleto (  )

Médio: completo (  ) incompleto (  )

Universitário: completo (  ) incompleto (  )

Qual curso \_\_\_\_\_

Pós – graduação:

Especialização: completa (  ) incompleta (  )

Nome do curso: \_\_\_\_\_

Mestrado: completo (  ) incompleto (  )

Área de concentração: \_\_\_\_\_

Doutorado: completo (  ) incompleto (  )

Área de concentração: \_\_\_\_\_

**Questão 4. Qual orientação religiosa você segue?**

a- (  ) Católica

b- (  ) Evangélica

c- (  ) Espírita

d- (  ) Não sigo nenhuma religião

e- (  ) Outra resposta. Qual? \_\_\_\_\_

**Questão 5. Renda familiar**

(  ) Até 01 salário mínimo incompleto

(  ) De 01 salário mínimo completo a 03 salários mínimos incompletos

(  ) De 03 salários mínimos completos a 10 salários mínimos incompletos

(  ) De 10 salários mínimos completos a 20 salários mínimos incompletos

( ) De 20 salários mínimos completos ou mais

### Questão 6.

#### Orientação:

Abaixo você encontra uma lista de 13 características que uma pessoa pode apresentar.

1- Escolha 3 características que você observa, **durante a conquista**, em uma pessoa com quem queira se relacionar amorosamente.

2- Enumere de 01 a 03 as características escolhidas da seguinte forma:

01 a mais importante até 03 a menos importante.

- ( ) Beleza
- ( ) Boa educação
- ( ) Boa higiene pessoal
- ( ) Estabilidade financeira
- ( ) Fidelidade e Honestidade
- ( ) Habilidades em cuidar da casa e da família
- ( ) Inteligência
- ( ) Bom humor
- ( ) Renda Familiar alta
- ( ) Status Social
- ( ) Sensualidade
- ( ) Simpatia
- ( ) Virilidade
- ( ) Outra. Qual? \_\_\_\_\_

Caso queira falar alguma coisa sobre o assunto, faça-o aqui:

---

---

---

---

Obrigada!  
Cibele